

Jovana de Souza Nunes da Silva

**AVALIAÇÃO DE ASPECTOS PEDAGÓGICOS DE UMA COLEÇÃO DE LIVROS  
DIDÁTICOS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de  
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,  
como requisito para a obtenção do título de  
Mestre em Avaliação

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lúcia Regina Goulart Vilarinho

Rio de Janeiro  
2015

S586a Silva, Jovana de Souza Nunes da.

Avaliação de aspectos pedagógicos de uma coleção de livros didáticos para os anos iniciais do ensino fundamental / Jovana de Souza Nunes da Silva. – 2015.

84 f. ; 30 cm.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lúcia Regina Goulart Vilarinho.

Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) – Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2015.

Bibliografia: f. 75-77.

1. Livros didáticos – Avaliação – Brasil 2. Ensino Fundamental 3. Rede Pitágoras I. Vilarinho, Lucia Regina Goulart. II. Título.

CDD 371.320981

Ficha catalográfica elaborada por Alessandra Hermogenes (CRB/6717)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

---

Assinatura

---

Data

JOVANA DE SOUZA NUNES DA SILVA

**AVALIAÇÃO DE ASPECTOS PEDAGÓGICOS DE UMA COLEÇÃO DE LIVROS  
DIDÁTICOS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de  
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,  
como requisito para a obtenção do título  
de Mestre em Avaliação.

Aprovado em 27 de abril de 2015

BANCA EXAMINADORA



---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. LÚCIA REGINA GOULART VILARINHO  
Fundação Cesgranrio



---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. LIGIA GOMES ELLIOT  
Fundação Cesgranrio



---

Prof. Dr. SILVINO CARLOS FIGUEIRA NETTO  
CEFET/RJ

Dedico este trabalho aos meus filhos pela compreensão e carinho. Ao meu marido Marcos Silva, pelo incentivo e presença em todas as fases do curso.

## **AGRADECIMENTOS**

À Professora Doutora Lúcia Regina Goulart Vilarinho, pelas sábias orientações na conclusão deste trabalho, todo meu respeito.

À Professora Doutora Lígia Gomes Elliot, pela sabedoria no acompanhamento deste trabalho.

Ao Professor Doutor Silvino Carlos Figueira Netto, pela oportuna participação na Banca Examinadora.

Às Professoras Doutoras Maria de Lourdes Sá Earp, Lucí Hildenbrand e Maria Beatriz Bettencourt meu agradecimento pelas contribuições para a construção deste trabalho.

Aos demais professores do Mestrado, pelas ricas contribuições de suas aulas, em especial, à Professora Doutora Lígia Silva Leite por ter sido a primeira mestra a me conduzir por essa boa estrada. Obrigada!

Aos professores do Ensino Fundamental I do Colégio Batista Shepard, meus queridos companheiros de trabalho com quem compartilho esperanças educacionais, pela disponibilidade durante a realização deste estudo.

Aos funcionários do Mestrado Valmir Marques de Paiva e Nilma Gonçalves Cavalcante, pela atenção e gentileza em seus atendimentos.

Aos Mestres Cristina Miguel e Constantino Dias da Cruz Neto, amigos que, mesmo de longe, sempre com uma palavra de fé, força e incentivo estiveram presentes. Obrigada!

## RESUMO

Este estudo teve por objetivo avaliar os aspectos pedagógicos da Coleção Pitágoras Rede Cristã de Educação - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, adotada pelo Colégio Batista Shepard a partir de 2014. A avaliação tomou como referências o Projeto Político-pedagógico e o Regimento Interno do Colégio, documentos baseados em princípios da teoria sócio-interacionista. Na parte metodológica, o estudo se valeu da abordagem da Avaliação Centrada nos Participantes, o qual demandou dos usuários – todos os 21 docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Colégio – a participação por meio de respostas a um questionário. Elaborado com subsídios obtidos junto a docentes do Colégio, o instrumento incluiu como categorias de avaliação aspectos filosófico-educacionais; aspectos didático-metodológicos e aspectos materiais que compõem os aspectos pedagógicos da Coleção. Duas especialistas em Educação e Avaliação validaram o questionário. Por meio de perguntas fechadas e abertas, os docentes ofereceram informações sobre as categorias de avaliação e respectivos indicadores. Os resultados, além de apontarem os indicadores mais vulneráveis, segundo a percepção dos docentes, também indicam que a Coleção atende a princípios pedagógicos do Colégio Batista Shepard. O estudo permitiu ainda apresentar sugestões ao Colégio no sentido de dar continuidade ao aperfeiçoamento de seus docentes para uma melhor utilização da Coleção.

Palavras-chave: Projeto Político-Pedagógico. Avaliação do Livro Didático. Aspectos pedagógicos.

## **ABSTRACT**

The objective of this study was to evaluate the educational aspects of the Pythagoras Collection of the Christian Network of Education, Early Education, as adopted by the Shepard Baptist School beginning in 2014. The reference for this evaluation was the Political-Educational Project and the School Regulations, documents based upon the principles of Social Interaction theory. In its methodology, the study used the Participant Based Evaluation approach, which required of all 21 teachers from the early school years of the school to respond to a questionnaire. Based upon previous information obtained from the teachers the instrument included as evaluation categories philosophical and educational aspects, instructional and methodological aspects as well as financial aspects that make up the teaching aspects of the Pythagoras Collection. Two specialists in Education and Evaluation validated the instrument. The results, in addition to highlighting the most vulnerable indicators, as perceived by the teachers, also indicate that the Pythagoras Collection is in accord with the educational principles of the Shepard Baptist School. The study enabled suggestions to the Shepard Baptist School to continue improving its teachers to make better use of the Pythagoras Collection.

Keywords: Textbook evaluation. Educational aspects. Social Interaction perspective.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Quadro 1	Categorias de avaliação e seus indicadores.....	30
----------	---	----



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Sexo e faixa etária dos respondentes.....	34
Tabela 2	Anos do Ensino Fundamental nos quais os professores atuavam...	35
Tabela 3	Tempo total de magistério dos professores.....	36
Tabela 4	Avaliação dos aspectos filosófico-educacionais da Coleção.....	37
Tabela 5	Avaliação dos aspectos didático-metodológicos da Coleção.....	43
Tabela 6	Avaliação dos aspectos materiais da Coleção.....	61

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>A COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DOS ANOS INICIAIS DO COLÉGIO BATISTA SHEPARD.....</b>	<b>11</b>
1.1	O COLÉGIO BATISTA SHEPARD E A ESCOLHA DE LIVROS DIDÁTICOS.....	11
1.2	A ENTRADA DA COLEÇÃO PITÁGORAS REDE CRISTÃ NO COLÉGIO BATISTA SHEPARD.....	13
1.3	A CAPACITAÇÃO PARA O USO DOS LIVROS DA COLEÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	15
1.4	OBJETIVO E JUSTIFICATIVA .....	16
<b>2</b>	<b>BASES PARA A AVALIAÇÃO DE ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS REDE CRISTÃ DE EDUCAÇÃO – ANOS INICIAIS.....</b>	<b>18</b>
2.1	O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO COLÉGIO BATISTA SHEPARD.....	18
2.2	ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA COLEÇÃO PITÁGORAS /REDE CRISTÃ DE EDUCAÇÃO - ANOS INICIAIS.....	21
<b>2.2.1</b>	<b>Aspectos filosófico-educacionais da Coleção.....</b>	<b>21</b>
<b>2.2.2</b>	<b>Aspectos didático-metodológicos da Coleção.....</b>	<b>23</b>
<b>2.2.3</b>	<b>Aspectos materiais da Coleção.....</b>	<b>25</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>29</b>
3.1	A ABORDAGEM AVALIATIVA DO ESTUDO.....	29
3.2	QUESTÃO AVALIATIVA.....	30
3.3	CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO.....	30
3.4	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	32
<b>4</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>34</b>
4.1	CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	34
4.2	AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS FILOSÓFICO-EDUCACIONAIS.....	36
4.3	AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS.....	43
4.4	AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS MATERIAIS.....	60
<b>5</b>	<b>SÍNTESE CONCLUSIVA E SUGESTÕES.....</b>	<b>68</b>
5.1	SÍNTESE CONCLUSIVA.....	68
5.2	SUGESTÕES.....	73
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>75</b>
	<b>Apêndice A – Questionário.....</b>	<b>79</b>

## **1 A COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DOS ANOS INICIAIS DO COLÉGIO BATISTA SHEPARD**

### **1.1 O COLÉGIO BATISTA SHEPARD E A ESCOLHA DE LIVROS DIDÁTICOS**

O Colégio Batista Shepard foi fundado, em março de 1908, pelo idealismo de três pessoas, dentre elas o Doutor John Watson Shepard, que dirigiu inicialmente a instituição. O propósito do Colégio era formar e capacitar indivíduos autônomos e transformadores da sociedade, em uma perspectiva integrada de educação, centrada na “dignidade da pessoa humana e pautada nos princípios cristãos.” (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 2010, p. 2).

A Convenção Batista Carioca, estabelecida em 1905 e mantenedora do Colégio desde 1961, para realizar sua missão de forma adequada criou a Junta de Educação da Convenção Batista Carioca, instituição educacional, confessional, evangélica, batista, sem fins lucrativos, encarregada de ministrar ensino em nível de Educação Básica, englobando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, o Ensino Médio e a Educação Profissional - Nível Técnico.

O Colégio está instalado em uma unidade situada no bairro da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro. Possui uma equipe administrativa composta por 170 funcionários. O corpo docente é formado por 75 professores, 40 na área pedagógica e 55 na área administrativa. À época do presente estudo (2014), havia 1300 alunos matriculados. O ensino básico está organizado nos diversos agrupamentos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental I e II e do Ensino Médio, com aulas ministradas nos turnos da manhã e da tarde.

A avaliação das atividades pedagógicas conduzidas no Colégio acontece em vários momentos e com diferentes formatos. Por exemplo: o plano de curso é avaliado ao final de ano letivo; o planejamento didático-pedagógico é revisto bimestral ou trimestralmente; o plano de aula é sempre atualizado; a aprendizagem dos estudantes é avaliada para que se verifique o alcance dos objetivos de ensino; os livros didáticos são avaliados com vistas a determinar a sua adequação à proposta pedagógica da instituição e das disciplinas.

A avaliação do livro didático é realizada com a finalidade de se perceber potencialidades e limites deste material frente às possíveis aprendizagens dos alunos. Busca, também, auxiliar o professor no seu trabalho pedagógico de modo que

dialogue, de forma crítica, com os conhecimentos, as habilidades e as atitudes valorizados no material didático.

Em 2001, a autora começou sua atuação no Colégio, na condição de orientadora pedagógica no Ensino Fundamental I e passou a integrar a equipe de professores desse segmento de ensino. Uma das atribuições desta função relacionava-se ao acompanhamento do uso do livro didático, considerando seu alinhamento às ações pedagógicas a serem realizadas.

Os livros adotados pela equipe pedagógica do Ensino Fundamental I do Colégio, provenientes de quatro editoras diferentes, apresentavam metodologias predominantemente centradas no conteúdo do ensino, sem priorizar o desenvolvimento intelectual, a construção de conceitos e a forma de pensar dos alunos, pontos essenciais nos princípios pedagógicos da instituição.

Reconhecendo a importância da educação e acompanhando o desenvolvimento do ensino junto à equipe pedagógica do Fundamental I, o diretor do Colégio solicitou à orientadora pedagógica do Ensino Fundamental I que buscasse outras coleções didáticas, considerando a filosofia e os princípios pedagógicos do Colégio definidos no seu Projeto Político Pedagógico (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 2010), no Regimento Interno (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 1995), e no material didático adotado em sala de aula. Assim, seriam criadas condições efetivas para uma educação de qualidade consoante a missão, metas e objetivos do Colégio para o ensino.

Por ser uma escola cristã, um dos critérios foi buscar editoras que tivessem um projeto didático-pedagógico voltado para escolas confessionais, articulando todos os componentes curriculares dos segmentos da educação básica.

Ao lado dos documentos oficiais que serviram de norte à escolha dos livros didáticos, foram consultados autores como Schmidt (2004), Alves (2000) e Lajolo (1996), que têm se ocupado deste tema. Segundo Schmidt (2004), o livro didático se destaca como um recurso de grande importância no ambiente escolar, trazendo orientações, apontando caminhos para o professor, apresentando estratégias de aprendizagem baseadas no conhecimento dos alunos, isto é, conhecimento contextualizado, o mais próximo possível à realidade dos alunos. Para Alves (2001), o conteúdo conceitual do livro didático se constrói socialmente e emerge das redes de relações em que as pessoas compartilham aprendizagens, saberes anteriores, significados atribuídos pelos sujeitos enquanto aprendem e ensinam uns aos outros,

de múltiplas maneiras. Este autor também afirma que o livro didático deve favorecer a conexão entre o conhecimento científico e conhecimento cotidiano.

Lajolo (1996), por sua vez, aponta a necessidade de o professor realizar ajustes no livro didático, realizando as adaptações necessárias, intercalando os objetivos do processo ensino-aprendizagem ao uso pedagógico do livro. Conforme o autor, o livro “[...] reforçará a posição de sujeito do professor em todas as práticas que constituem sua tarefa docente, em cujo dia-a-dia ele reescreve o livro didático, reafirmando-se, neste gesto, sujeito de sua prática pedagógica e um quase co-autor do livro.” (LAJOLO, 1996, p. 9).

Em síntese, para o referido Colégio é fundamental escolher seus livros didáticos a partir de uma perspectiva crítica, buscando sempre uma conexão entre seus princípios educacionais e os conteúdos inseridos nas obras que irão acompanhar os alunos por longos períodos de aprendizagem.

## 1.2 A ENTRADA DA COLEÇÃO PITÁGORAS REDE CRISTÃ NO COLÉGIO BATISTA SHEPARD

Em 2012, o diretor do Colégio conheceu e se interessou pela proposta da Editora Pitágoras / Rede Cristã de Educação, por pautar-se em princípios como ética, autonomia, responsabilidade, sensibilidade, criatividade, solidariedade e respeito ao bem comum. Além desses princípios, sobressaiu o interesse da proposta pela diversidade de manifestações artísticas e culturais, todos os aspectos abordados em favor da formação integral do aluno com viés confessional.

A proposta da Editora foi apresentada à equipe técnico-pedagógica do Colégio e, em 2012 e 2013, docentes e coordenadores do segmento Fundamental I participaram de dois grandes eventos que visaram o conhecimento mais profundo do projeto didático-pedagógico da Coleção. No ano de 2012, a orientadora pedagógica e o diretor do Colégio participaram de um Seminário Internacional de Educação, em Belo Horizonte, quando a equipe de consultores da Editora Pitágoras/Rede Cristã de Educação apresentou, para um público interessado, a proposta da coleção de livros. Autores da coleção, também estavam presentes no evento, destacando características específicas dos livros e elucidando dúvidas relativas ao material. No ano seguinte, a equipe de coordenação da Educação Infantil e do Fundamental I

participou de um segundo evento, em Salvador, com a intenção de ampliar o seu entendimento acerca da proposta pedagógica da Coleção.

Em um terceiro momento foi feita uma apresentação do material didático especificamente para os professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Assim, os livros entraram em fase de análise pelos professores. No Conselho de Classe do 4º bimestre de 2013, os docentes responderam a um questionário sobre a Coleção. Nove professores do Fundamental I temiam o insucesso pedagógico na adoção da Coleção pela ausência formal de conteúdos no material. A grande preocupação desses professores foi o fato da sequência didática presente na proposta pedagógica não ressaltar definições de conceitos. A fala de um professor é reveladora da inserção desta mudança no material: “O livro é bom. Não apresenta conceitos para alguns conteúdos. O conceito é construído através das atividades propostas no dia a dia, conforme a proposta interacionista”.

Outra preocupação referiu-se à exigência de mais trabalho do professor para dar conta de suas atividades. Neste sentido, um professor afirmou: “Este livro é bom, só que vai dar muito trabalho para o professor. O nosso tempo é pouco”.

Após o conhecimento e a análise do novo material didático, os professores consideraram que o mesmo se afinava com a proposta sócio-interacionista<sup>1</sup> e decidiram apoiar a sugestão de mudança do livro didático: “O material didático atende à proposta sócio-interacionista do Colégio Batista Shepard, tendo por base a construção do conhecimento do aluno, como agente da aprendizagem”.

Assim, com o aval da Direção do Colégio, ficou decidido introduzir a Coleção em nas séries iniciais do Ensino Fundamental I. A Editora Pitágoras / Rede Cristã de Educação e o Colégio Batista Shepard firmaram a parceria, definindo de imediato uma capacitação sobre o uso da Coleção, o que incluiu acompanhamento do trabalho com o livro durante o ano letivo.

No final do segundo trimestre de 2014, na reunião do Conselho de Classe, os professores novamente expressaram suas opiniões sobre os livros, agora com base na experiência de uso do material. Em geral, a Coleção teve uma boa aceitação pelos professores durante o ano letivo, conforme depoimentos nos Conselhos: “É um material que leva o aluno a construir os conceitos, raciocinar e a buscar além do que

---

<sup>1</sup> A proposta sócio-interacionista é defendida pelo psicólogo russo Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934).

está no livro. Exige do professor uma preparação para ensinar o conteúdo proposto com sequências didáticas que estão no livro”.

“O material é contextualizado com temas do dia a dia”.

Surgiram, no entanto, indícios de desconforto no uso do material didático, expressos em diferentes situações: nos Conselhos de Classes, em reuniões de planejamento; e em conversas informais com a equipe pedagógica: “O material apresenta atividades em excesso que demandam um tempo e, em algumas situações, que se chocam com as outras atividades a serem trabalhadas”.

“O livro apresenta uma boa proposta, porém existe uma dificuldade real de trabalhá-lo em sala, principalmente no que diz respeito à organização do material no caderno e à sistematização dos conceitos”.

Cabe, também, registrar que alguns responsáveis manifestaram opiniões negativas em relação aos livros adotados. Nesta direção, registraram, nas agendas dos estudantes, as dificuldades enfrentadas na resolução das tarefas de casa uma vez que os conceitos não vinham formalizados como nos livros usados anteriormente. Alguns pais enfatizaram as dificuldades em relação à clareza dos enunciados.

### 1.3 A CAPACITAÇÃO PARA O USO DOS LIVROS DA COLEÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental I do Colégio inclui a Educação Infantil e os anos escolares que vão do 1º ao 5º. A equipe pedagógica trabalha com um Plano de Curso, recurso que objetiva referenciar as competências, as habilidades, as metodologias, os procedimentos e as técnicas a serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem concernentes aos conteúdos escolares a serem trabalhados durante o ano. O Plano é construído pelos professores, sob orientação da equipe pedagógica do segmento de ensino, com ênfase na interdisciplinaridade e na contextualização do ensino, conforme estabelecido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Todos os professores estão capacitados para trabalhar com qualquer um dos anos iniciais - turmas do 1º ao 5º ano - do Ensino Fundamental I.

A capacitação dos professores do Fundamental I para o uso da Coleção foi realizada em consonância com as finalidades educativas e os objetivos pedagógicos dos livros e princípios educacionais do Colégio Batista Shepard. O objetivo dos encontros foi conhecer a metodologia de ensino e refletir sobre a prática pedagógica

sugerida pela filosofia educacional da Coleção, procurando melhorar a competência profissional de toda a equipe, coordenadores e professores, nos vários domínios de suas atividades e na melhoria da qualidade do ensino. Nesta direção, foi desenvolvido, pela assessoria Pitágoras, em 2013, o primeiro curso, envolvendo todos os professores do Ensino Fundamental I e a equipe pedagógica, tendo por objetivo básico tratar das dimensões pedagógica e metodológica da Coleção, formada pelo livro do professor e livros do aluno. O segundo curso, envolvendo o mesmo segmento de profissionais, aconteceu em duas etapas, a saber: primeira semana de fevereiro de 2014 e no mês de julho deste mesmo ano, tendo como foco central o cotidiano da prática escolar com o livro em sala de aula. O terceiro curso foi implementado em abril do mesmo ano e, ao seu final, realizado um levantamento junto aos docentes do Fundamental I, com a finalidade de conhecer a experiência dos professores em relação aos aspectos metodológicos, filosóficos e pedagógicos da coleção didática na fase de adaptação ao novo material.

Assim, a Coleção começou a ser utilizada no Colégio em 2014, exigindo uma avaliação de aspectos relevantes da sua composição pedagógica. Tais aspectos referem-se a dimensões filosófico-educacional, didático-metodológica e material dos livros, na sua relação com o projeto educacional do Colégio. A lacuna evidenciada conduziu a um estudo avaliativo sobre como os professores que utilizam a referida coleção julgam seus componentes pedagógicos.

#### 1.4 OBJETIVO E JUSTIFICATIVA

Na condição de orientadora pedagógica do Ensino Fundamental I do Colégio Batista Shepard, e buscando atender à solicitação da direção da escola, a autora do estudo se propôs a avaliar aspectos filosófico-educacionais, didático-metodológicos e materiais dos livros didáticos da Coleção Pitágoras / Rede Cristã de Educação - Anos Iniciais, tendo como referência princípios pedagógicos do Colégio Batista Shepard e as percepções dos professores que atuam neste nível de ensino e se valem da Coleção para desenvolver suas atividades didáticas. Os três aspectos mencionados são, em seu conjunto, questões pedagógicas que podem (ou não) garantir a qualidade do material de ensino.

É importante esclarecer que esses livros didáticos, quando adotados por uma determinada escola, passam por uma avaliação demandada pela Editora, realizada



por especialistas das disciplinas. Esses especialistas avaliam, entre outros indicadores, a atualidade, a correção e a precisão dos conteúdos específicos. Além disso, a equipe pedagógica da escola realiza uma leitura crítica dos livros, e aqueles selecionados são classificados segundo os conteúdos como suficiente, insuficiente e ausente. De forma simplificada, quando o conteúdo designado para o ano escolar está totalmente presente e de forma atualizada o livro é considerado suficiente. É julgado insuficiente se o conteúdo for considerado parcialmente presente ou desatualizado, e considerado ausente, quando o conteúdo esperado não atende ou não é encontrado no livro didático.

Para ampliar a avaliação de conteúdos feita pela Editora, julgou-se oportuno avaliar os aspectos mencionados no objetivo do estudo, relacionando-os a alguns eixos pedagógicos presentes no Projeto Pedagógico do Colégio. Deve-se registrar que este estudo se constitui na primeira avaliação sistemática de uma Coleção de livros didáticos utilizados no Ensino Fundamental I do Colégio, tendo, pois, potencial para propiciar aos agentes escolares -diretor, coordenador pedagógico e professores, a oportunidade de analisar a relação entre princípios pedagógicos do Colégio Batista Shepard e aspectos educacionais do material didático.

## 2 BASES PARA A AVALIAÇÃO DE ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS REDE CRISTÃ DE EDUCAÇÃO – ANOS INICIAIS

Neste capítulo são abordados o projeto político-pedagógico vigente no Colégio Batista Shepard e aspectos pedagógicos dos livros que integram a Coleção Rede Cristã de Educação – Anos Iniciais. É fundamental conhecer esses dois elementos, pois a avaliação conduzida no presente estudo, direcionada para esta Coleção, teve como referência o Projeto Pedagógico do Colégio.

### 2.1 O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO COLÉGIO BATISTA SHEPARD

É usual que uma escola se baseie em princípios pedagógicos que, em última instância, vão definir a sua filosofia educacional. Segundo Sacristán (2000), Sacristán e Pérez Gómez (2000), os princípios pedagógicos funcionam como uma ‘capacidade reguladora da prática’ que, mesmo dando margem ou favorecendo a flexibilidade das atividades de ensino-aprendizagem, sempre funcionam como determinantes da ação educativa.

Para o presente estudo interessam alguns princípios e elementos pedagógicos retirados das seções ‘Fundamentos didático-pedagógicos’ e ‘Objetivos da ação educativa’, inseridas no Projeto Político-pedagógico (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 2010), e Regimento Interno (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 1995). Cabe salientar que o Colégio adota como linha teórica o sócio-interacionismo, cuja premissa básica é a construção social do conhecimento. Neste projeto está registrado:

[...] a construção do conhecimento envolve uma ação sempre mediada e tendo o professor como mediador privilegiado, que atua na transformação dos conceitos aprendidos pelos alunos no cotidiano (conceitos espontâneos) em conceitos científicos. Ao conceber o aluno como agente do seu próprio desenvolvimento, o sócio-interacionismo orienta a ação do professor para que a construção coletiva de novos conhecimentos se torne real no espaço da sala de aula, biblioteca, pátio, passeios escolares, enfim, nas múltiplas experiências propostas para a ação pedagógica. (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 2010, p. 13).

Nos objetivos específicos para o Ensino Fundamental I, expressos no Projeto, **valoriza-se** a descoberta de conhecimentos que habilitem os alunos a **serem autônomos** e críticos, “utilizando o pensamento lógico, a criatividade, a reflexão, a

intuição e diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas.” (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 2010, p. 27). Alguns princípios norteadores da Filosofia educacional do Colégio também estão dispostos no documento denominado Regimento Interno (1995, p. 13).

Favorecer o desenvolvimento do educando, a partir do conceito de liberdade pessoal e responsabilidade social com princípios morais compatíveis com a individualidade que permitam a construção da própria autonomia; propiciar as condições necessárias para desencadear o processo da aprendizagem de crianças, jovens e adultos, favorecendo condições para o desenvolvimento das competências necessárias para a plena participação no mundo do trabalho, na vida social, econômica e política do país, garantindo uma formação global e o pleno exercício da cidadania [...] O domínio cognitivo da comunicação oral e escrita, cálculo e raciocínio lógico, criatividade, criticidade, capacidade de auto-organização, autonomia para gerenciar o próprio processo de aprender, como conquista permanente [...]. Na prática de uma educação fundamentada na escolha de valores que irão influir na mentalidade de uma nova sociedade educativa, baseada na construção, atualização e utilização dos conhecimentos.

Autores como Rego (2009) e Masetto (2000) ajudaram a elaborar os princípios pedagógicos adotados na Instituição. O primeiro afirma que cabe ao professor a função de criar condições favoráveis à aprendizagem e, juntamente com o aluno, estabelecer parceria para esta construção. Ao conceber o aluno como um ser ativo, portanto agente do seu próprio conhecimento, o sócio-interacionismo orienta a ação do professor para que a construção coletiva da aprendizagem se torne real, a partir das múltiplas experiências propostas para a ação pedagógica. O segundo contribuiu para o entendimento do conceito de mediação, um dos pilares da filosofia presente nos princípios pedagógicos do Colégio:

[...] entende-se por mediação pedagógica a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. (MASETTO, 2000, p. 144).

Segundo o Projeto, o professor é situado como agente de um processo educacional que favorece a aprendizagem significativa, que mobiliza o interesse e a

participação direta do aluno. As intervenções do professor, com sugestões, orientações e principalmente desafios, permitem formar as bases para a construção de novos conhecimentos. Nesse sentido, o Colégio preconiza obrigatoriamente ações pedagógicas que estimulem a troca, cooperação, interatividade, o que inclui atividades individuais, em duplas, em grupos, pesquisas, debates, contextualização permanente do conteúdo dado, considerando o cotidiano, a vida do aluno, intra e extra escolar (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 2010).

A perspectiva de que é possível ensinar o aluno a ser autônomo, cabendo à escola promover condições para que essa capacidade seja desenvolvida, também é defendida no Projeto. Isto implica promover estratégias que desenvolvam as potencialidades e a autonomia do aluno, favorecendo a participação ativa e consciente. Em outras palavras: espera-se que, desde cedo, seja feita a adequada inserção do aluno no processo ensino-aprendizagem, despertando o seu 'querer aprender'. Para Moita Lopes (1996) só a participação ativa e consciente libertará o aluno da dependência do professor. Assim, o professor passa a ser o facilitador do processo da aprendizagem e do desenvolvimento da autonomia consciente de seus alunos (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 2010).

Little (1991, apud PAIVA, 2006) afirma que o aluno deve entender o propósito geral das atividades e refletir sobre seu próprio conhecimento a fim de utilizar esse conhecimento em outros contextos. Segundo este autor, autonomia é a "capacidade de planejar, monitorar e avaliar as atividades de aprendizagem, e, necessariamente, abrange tanto o conteúdo quanto o processo de aprendizagem." (p. 82). Este conceito complementa a perspectiva de Moita Lopes (1996) mencionada anteriormente.

É, pois, papel da escola levar o aluno a se empenhar em ações que lhe permitam: aprender a organizar-se; ampliar os métodos de estudo (tomar notas, consultar materiais de apoio etc.); gerir o seu tempo, definindo prioridades na realização das tarefas e respeitar as instruções dadas pelo professor; ser capaz de pensar, testando soluções e fazendo escolhas; procurar e utilizar os materiais disponíveis e/ou fontes diversas de informação, para que alcance sucesso em seu próprio aprendizado. Todas essas ações são fundamentais ao processo de formação da autonomia, na visão do Projeto Político Pedagógico do Colégio.

Como arremate desta seção, são indicados os princípios pedagógicos tomados como referência para a concretização do estudo avaliativo. Eles são aqui expressos por palavras-chave, a saber: sócio-interacionismo; autonomia do aluno; participação

ativa e interessada do estudante; cooperação entre todos os atores do processo ensino-aprendizagem.

## 2.2 ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA COLEÇÃO PITÁGORAS/REDE CRISTÃ DE EDUCAÇÃO - ANOS INICIAIS

Esta seção aborda aspectos pedagógicos da Coleção Pitágoras / Rede Cristã de Educação – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os quais se desdobram em três partes, a saber: aspectos filosófico-educacionais; aspectos didático-metodológicos; e aspectos materiais. Esses aspectos, de uma forma ou de outra, estão inseridos em todos os livros, particularmente no Livro do Professor.

### 2.2.1 Aspectos filosófico-educacionais da Coleção

A Coleção tem por fundamento básico integrar e aprimorar o aluno como pessoa humana, salientando a importância da formação geral, com prioridade para as questões éticas. Compreende a educação como mediação de saberes, que objetiva preparar intelectual e moralmente o aluno para uma vida em sociedade. Admite ser importante compreender a realidade de forma independente e, para tanto, agrega os ‘quatro pilares da educação’ - aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, defendidos por Delors et al. (1998), no Relatório da UNESCO<sup>2</sup> sobre a educação no século XXI. Do ponto de vista filosófico, a Coleção trabalha a favor da formação de valores, priorizando o aprimoramento da pessoa humana, a formação ética, o exercício da cidadania de forma crítica e incentiva a capacidade de questionar no aluno (REDE PITÁGORAS, 2009).

Os livros não apresentam registro formal de conceitos; estes são construídos socialmente, sendo contextualizados e apresentados com base em uma situação que permite a sua identificação ou aplicação. São explorados a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, por meio da problematização dos assuntos, seja através de jogos, interpretação de gráficos, ou de situações do dia a dia, incluindo e valorizando os temas transversais, conforme se lê a seguir.

---

<sup>2</sup> UNESCO é sigla internacionalmente conhecida e refere-se à Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

A educação para a cidadania requer que as questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Com isso, o currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e novos temas sempre podem ser incluídos. Os temas transversais visam, portanto, desenvolver um trabalho educativo que possibilite maior participação social dos educandos. Devem ser trabalhados em interface com outros componentes curriculares, articulando-se, progressivamente, com os processos de crescimento e desenvolvimento dos alunos. (REDE PITÁGORAS, 2009, p. 70).

A parte diversificada visa estabelecer relações entre a educação fundamental e a vida cidadã nos seus diversos aspectos, permitindo a “apropriação de conceitos, mudança de atitudes e procedimentos onde cada aluno participará, de forma autônoma, na construção e melhoria da comunidade em que se insere” (MORAES et al., 2002, p. 9). A transcrição extraída do referido Projeto esclarece mais adequadamente os propósitos filosófico-educacionais da Coleção, que visa:

- A compreensão dos processos naturais e o respeito ao ambiente como valor vital, afetivo e estético.
- O desenvolvimento de uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à saúde e à sexualidade.
- A autonomia, a cooperação e o sentido de co-responsabilidade nos processos de desenvolvimento individuais e coletivos.
- A competência para atuar no mundo do trabalho dentro de princípios de respeito por si mesmo, pelos outros e pelos recursos da comunidade.
- O exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética das realidades sociais.
- A motivação e a competência para dar prosseguimento à sua própria educação, de forma sistemática e assistemática. (REDE PITÁGORAS, 2009, p. 10).

Nesta perspectiva, os conceitos e as atividades trabalhados nos livros são desdobrados por meio de projetos, onde o aluno se torna autor dos conceitos experienciados. Assim, se dá a apropriação do conhecimento estabelecido e a elaboração de novos significados, o que é fundamental para tornar o aluno sujeito ativo de seu processo de aprendizagem, trabalhando de forma coletiva, dentro de uma visão ética. A interdisciplinaridade na Coleção busca estabelecer ligações entre os

componentes curriculares, desenvolvendo uma visão abrangente e integrada entre os fenômenos estudados em sala de aula.

A partir de uma concepção de educação integral, os conteúdos conceituais e factuais buscam a construção da autonomia e o desenvolvimento das competências necessárias que garantam uma formação global e o pleno exercício da cidadania. Esta construção se dá por meio do livro didático, ponto de partida para o ensino e o aprendizado contextualizado de conteúdos organizados para cada ano escolar, alinhado ao papel do professor de (re)construir os conceitos a partir da realidade da sala de aula, numa relação de diálogo com o educando, levando em conta a realidade na qual se insere.

Os livros dos anos iniciais do Ensino Fundamental I da Coleção são compostos de atividades variadas que consideram a diversidade do alunado, a aprendizagem individual e compartilhada. Oferecem propostas diversificadas como trabalhos e reflexões individuais, em equipe, em pequenos grupos, dando margem à interação entre professor, alunos e conteúdos e à capacidade de utilizar, crítica e criativamente, as diversas formas de linguagem do mundo contemporâneo.

Neste sentido, segundo o Projeto, cabe ao aluno:

Saber informar-se, comunicar-se, argumentar, compreender e agir; propor hipóteses para solucionar problemas; adquirir atitudes de permanente aprendizagem; compreender e participar dos debates contemporâneos; compreender questões práticas relacionadas aos “conteúdos construídos”; desenvolver formas de agir que lhe permitam participar do mundo de forma consciente. (REDE PITÁGORAS, 2009, p. 14).

Assim, no presente estudo, a Coleção Pitágoras / Rede Cristã de Educação – Anos Iniciais, no âmbito dos aspectos filosófico-educacionais, foi avaliada por meio dos seguintes indicadores: atendimento à proposta sócio-interacionista, articulação com temas transversais, consideração à diversidade do alunado e incentivo à autonomia do aluno.

### **2.2.2 Aspectos didático-metodológicos da Coleção**

Os livros apresentam propostas de atividades que permitem reflexões individuais, em equipe, em pequenos grupos, enfocando a interação professor, alunos

e conteúdo. Exploram diversas estratégias metodológicas, utilizando variados gêneros textuais (orais e escritos). As atividades são desenvolvidas segundo uma sequência metodológica, objetivando a apropriação dos conteúdos e a construção do conhecimento. Elas contemplam habilidades cognitivas ou operações que partem das mais simples para as mais complexas.

Os aspectos didático-metodológicos aparecem mais nitidamente no manual específico do professor (Livro do Professor), organizado para cada disciplina. Trata-se de um material de apoio ao trabalho docente. São orientações didáticas prévias para o ensino, a aprendizagem dos conteúdos, o planejamento das aulas e a resolução das atividades.

Logo no início deste material (em sua terceira página) há uma seção chamada 'Algumas considerações para os professores', que contém orientações sobre os objetivos e as intenções pedagógicas específicas de cada área do conhecimento. No centro da página há uma tabela que mostra aos professores a proposta específica da área (disciplina). Também são tecidos comentários sobre a avaliação dos diferentes tipos de conteúdo e como eles foram agrupados: conceitos, procedimentos e atitudes. Ao final desta página encontra-se a seção chamada 'Ao Professor Cabe', com orientações didático-pedagógicas, entre as quais se destacam: (a) considerar os conhecimentos prévios dos alunos; (b) utilizar experiências didáticas ricas, variadas e com diferentes níveis de complexidade; (c) situar o erro como ponto de partida para novas aprendizagens; e (d) atuar de forma afetiva e respeitosa, concretizando o compromisso docente com o desenvolvimento de seus alunos. (ELLIS; BARBOSA; FREITAS, 2014).

Nas páginas seguintes, o manual traz orientações específicas para o ensino de cada área de conhecimento, considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais. Por exemplo, no livro de Matemática, há orientações sobre as concepções de educação integral, sendo os conteúdos agrupados em uma perspectiva que destaca conceitos, procedimentos e atitudes. São fornecidas orientações para temas específicos como, por exemplo, os ligados aos conhecimentos naturais, que exigem o que hoje se denomina 'alfabetização matemática'.

O Manual também apresenta uma seção chamada Seções do Livro, que faz referência às seções encontradas no livro do aluno. Nela estão indicados todos os ícones que vão identificar os tipos de atividades a serem explorados no livro do aluno.



Por exemplo, no livro de História, as seções ‘Compartilhando saberes’ ou ‘Conhecendo um pouco mais’, são identificadas por determinados ícones.

É importante ressaltar que, em cada área de conhecimento, há seções específicas idênticas às encontradas no livro do aluno. A intenção é estabelecer o diálogo com o professor, através de orientação para exploração da seção / atividade.

O Livro do Professor também apresenta, no formato tabela, uma possível ‘distribuição anual dos conteúdos’, com a sugestão de distribuição das aulas para o 1º e 2º semestres. Em última instância, oferece a previsão do número de aulas, com a respectiva descrição das unidades, capítulos e assuntos a serem trabalhados. Ao final desta seção, alguns Manuais trazem um texto informativo sobre a disciplina estudada; é o caso do livro de Língua Portuguesa – 1º ano.

É indispensável ressaltar que todos os Manuais apresentam, ao seu final, a referência dos textos que ofereceram subsídios à sua produção.

Para fins do presente estudo, foram considerados aspectos didático-metodológicos que perpassam todos os livros do professor e dos alunos, independente da área que esteja sendo trabalhada: (a) organização das sequências didáticas; (b) utilidade das estratégias de ensino; (c) planejamento das aulas; (d) conexão objetivos - conteúdos; (e) respostas oferecidas no Livro do Professor; (f) ordem das sequências didáticas; (g) mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos; (h) formas de construção de conceitos; (i) clareza de conceitos; (j) clareza dos enunciados; (k) quantidade de atividades / exercícios; (l) desafios das atividades / exercícios; (m) dinamismo das atividades / exercícios; (n) estímulo à participação do aluno em sala de aula.

### **2.2.3 Aspectos materiais da Coleção**

Segundo informações contidas na página virtual da Rede Pitágoras<sup>3</sup>, os livros da Coleção, que atendem aos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º), obedecem à legislação em vigor e seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais. Trata-se de um projeto em rede, que se distingue pelo processo de atualização, revisão e ampliação constantes, tendo como base as orientações legais norteadoras da educação. Com este processo, busca manter sua vitalidade e contemporaneidade,

---

<sup>3</sup> Endereço das informações: <http://www.redepitagoras.com.br/pagina/42/colecao-pitagoras.aspx>

tornando-se instrumento valioso para a prática educacional vivida dentro das escolas. É uma obra de cunho coletivo, pois as escolas parceiras se fazem presentes, subsidiando e validando as mudanças e inovações. Esta coleção é composta de livros didáticos voltados para as cinco áreas básicas do conhecimento, a saber: Língua Portuguesa; Matemática; Ciências; Geografia e História.

No primeiro ano do Ensino Fundamental I o conteúdo é trabalhado de modo interdisciplinar, por meio de três livros: Língua Portuguesa; Matemática; e História, Geografia e Ciências. Para cada Livro do Aluno existe o Livro do Professor, composto de duas partes: o livro do professor - igual ao livro do aluno, porém ampliado com as respostas dos exercícios e atividades propostas; e o Livro do Professor. Os livros do aluno e professor são similares em termos de estrutura organizacional.

Eles apresentam, na capa, o título principal com a identificação da disciplina, série, segmento de ensino e semestre a que se destina (Livro 1 ou Livro 2). O nome Rede Cristã de Educação também vem registrado na capa. O Livro do Aluno e o Livro do Professor possuem capas idênticas e trazem a foto de uma lâmpada, cercada de vários ícones, que significam diferenciadas formas de linguagem, usadas na construção do conhecimento. Na capa do livro do professor encontra-se o aviso: venda proibida. Estão organizados por unidades, capítulos e temas, que podem variar, conforme a disciplina. Por exemplo, o livro de Matemática tem nove unidades, nove capítulos e 13 temas; o livro de Ciências tem quatro unidades, oito capítulos e oito grandes temas. Os livros de Língua Portuguesa e Matemática possuem cerca de 140 páginas cada um; e os de História, Geografia e Ciências, variam entre 60 a 85 páginas.

A folha de rosto apresenta a área de conhecimento a que o livro se destina e os nomes dos autores e co-autores com seus títulos de formação acadêmica, os quais lhes conferem competência para a autoria do material. Esses títulos vão do bacharelado ao doutorado. Ainda na folha de rosto encontra-se um espaço destinado ao nome aluno e à identificação da escola.

Na segunda página de cada livro encontram-se os créditos que identificam a equipe de profissionais que participou das obras, desde a diretoria geral, gerência editorial, produção editorial, produção gráfica, gerência de conteúdos didáticos pedagógicos e serviços pedagógicos, projeto gráfico, capa, editoração eletrônica, ilustração até a impressão e acabamento. Em seguida, são indicados: a ficha catalográfica, o número padrão internacional do livro (ISBN), o nome da editora e endereço, e a sigla da Associação Brasileira dos Direitos Reservados (ABDR). Nesta

mesma página, na seção chamada 'Meu Livro', situam-se os ícones relacionados às indicações didáticas como: tarefas de casa, trabalhos de grupo e trabalho individual, que se repetem ao longo das páginas do livro, para o aluno marcar com X o tipo de atividade a ser feita, segundo orientações dos professores.

Na página seguinte é feita a apresentação do livro, com uma mensagem dos autores para o aluno. Na sequência, encontra-se o conteúdo programático, descrito em unidades, capítulos e temas, a ser trabalhado nas duas etapas (primeiro semestre e segundo semestre) e o sumário do livro.

Na quinta página há uma seção chamada 'Conheça seu Livro', que contém oito ícones que de conhecer identificam as seções de atividades para os alunos, sugeridas ao longo do livro, a saber: 'Compartilhando saberes'; 'Conhecendo um pouco mais'; 'Pesquisando'; 'Aprendendo as linguagens da área específica'; 'Brincadeiras e jogos'; 'Demonstrando aprendizagens'; 'Estante' e 'Estante virtual'. Por exemplo, no livro de História há seções como: 'Tempo de questionar'; 'Investigando, Jogando...'; 'Marcando o tempo'; 'Tempo de concluir' e 'Tempo de ir além'. No livro de Língua Portuguesa há seções como: 'Na trilha do tempo'; 'Além do texto'; 'Além das letras'; 'Isto ou aquilo?'; 'Fique ligado!'; 'Li e gostei!'; 'A língua em foco'; 'O jogo da fala'; e 'De palavra em palavra'.

Os títulos dos ícones têm cores diferentes e os livros possuem ícones com temas próprios ligados às respectivas áreas de conhecimento, presentes ao longo do texto. O material está impresso com letra tamanho 14, os textos estão em cor preta, os títulos na cor verde e vermelha, com variadas ilustrações: fotos (com crédito), charges, caricaturas, tirinhas, desenhos, tabelas, gráficos, mapas. Nele também estão inseridos outros tipos de textos como documentos históricos, obras literárias, poemas etc.

Os livros trabalham com seções e subseções próprias de cada área de conhecimento em formato de textos acompanhados de curiosidades / imagens. Apresentam também uma seção chamada Estante virtual, na qual são colocados sites de buscas, com assuntos relacionados aos assuntos tratados. Em outras seções como: 'Pesquisando', 'Estante', são indicados, através de sites, revistas, livros, filmes, documentários, vídeos e outros materiais para o estudo complementar. No final do livro há um glossário com fotos. Depois do glossário, os livros oferecem jogos, que podem ser destacados pelos alunos.

Entre os diversos aspectos materiais que poderiam ser focalizados em um estudo avaliativo, a autora escolheu cinco por visualizá-los presentes em todos os livros da Coleção (livros dos alunos e guias dos professores), considerando-os indispensáveis em qualquer texto didático. São eles: (a) associação entre texto e imagem; (b) relação entre imagens e conceitos; (c) uso de linguagem apropriada ao material didático; (d) formatação gráfica; e (e) quantidade de páginas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados no estudo, integrados pelos seguintes itens: abordagem avaliativa do estudo; questão avaliativa; processo de elaboração e validação do instrumento de avaliação; procedimentos de coleta e análise dos dados.

#### 3.1 A ABORDAGEM AVALIATIVA DO ESTUDO

Para concretizar o objetivo do estudo, optou-se pela abordagem avaliativa centrada nos participantes. Segundo Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 125), “o envolvimento dos participantes (interessados no objeto da avaliação) é crucial para determinar valores, critérios, necessidades e dados da avaliação.”, esses mesmos autores afirmam que esta abordagem direciona a atenção do avaliador para “as necessidades daqueles para quem a avaliação está sendo feita e enfatiza a importância de um objetivo ambicioso: ver o programa de diferentes pontos de vista.”

Uma das propostas dos estudos que usam essa abordagem é representar realidades múltiplas e complexas, isto é, realidades que não são simples.

As pessoas veem as coisas e as interpretam de forma diferente. Ninguém sabe tudo que acontece numa escola nem no programa mais diminuto. E nenhuma perspectiva é aceita como verdade. Como só o indivíduo pode saber realmente qual foi sua experiência, todas as perspectivas são aceitas como corretas, e uma tarefa crucial do avaliador é captar essas realidades e retratá-las sem sacrificar a complexidade do programa. (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 226-227).

Nesta direção, o presente estudo avaliativo buscou obter a visão dos professores do Colégio Batista Shepard sobre a utilização dos livros didáticos da Coleção no processo ensino-aprendizagem do curso Fundamental I. Esses professores, em um total de 21, todos atuando nos anos iniciais do Fundamental I, tiveram liberdade para responder, segundo suas próprias percepções, as questões sobre os aspectos materiais, didático-pedagógicos e filosófico-educacionais da Coleção.

### 3.2 QUESTÃO AVALIATIVA

A partir do objetivo do estudo, foi formulada a seguinte questão avaliativa:

Em que medida os aspectos filosófico-educacionais; didático-metodológicos; e materiais, contidos nos livros didáticos da Coleção Pitágoras / Rede Cristã de Educação para os anos iniciais do Ensino Fundamental, atendem aos princípios pedagógicos do Colégio Batista Shepard?

### 3.3 CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO

A elaboração de um instrumento de avaliação exige, de imediato, a definição das categorias de avaliação com o seu subsequente desdobramento em indicadores, isto é, em elementos que serão os micros objetos de avaliação. As categorias de avaliação foram retiradas da questão avaliativa, a saber: aspectos filosófico-educacionais; aspectos didático-metodológicos; e aspectos materiais. Os indicadores depurados dessas categorias foram estabelecidos a partir das bases teóricas do Projeto Político Pedagógico do Colégio Batista Shepard (2010) e do Regimento Interno (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 1995). Para refinar esses indicadores, levou-se em consideração as percepções dos professores relativas à Coleção, extraídas em reuniões de conselhos de classe, encontros pedagógicos de atendimentos a professores e observações realizadas em reuniões / encontros com pais de alunos.

Com essas categorias e seus respectivos indicadores construiu-se o quadro que se segue. Cabe ressaltar a importância deste quadro, pois é ele que orienta a construção das perguntas que compõem o instrumento de avaliação, no caso do presente estudo, um questionário.

Quadro 1 – Categorias de avaliação e seus indicadores

Categoria	Indicadores
Aspectos Filosóficos-Educacionais	atendimento à proposta sócio interacionista
	articulação com temas transversais
	consideração à diversidade do alunado
	promoção à autonomia do aluno
Aspectos Didático-Metodológicos	organização das sequências didáticas
	utilidade das estratégias de ensino
	planejamento das aulas
	conexão entre objetivos e conteúdos
	respostas do livro do professor
	ordem da sequência didática

(Continuação)

(Conclusão)

Categoria	Indicadores
Aspectos Didático- Metodológicos	mobilização de conhecimentos prévios do aluno
	construção de conceitos
	clareza dos conteúdos
	clareza dos enunciados
	quantidade de atividades/exercícios
	promoção da participação do aluno em sala de aula
	desafio das atividades
	dinamismo das atividades
Aspectos Materiais	associação entre texto e imagem
	relação entre imagem e conceito
	linguagem apropriada dos textos
	formatação gráfica
	quantidade de páginas

Fonte: A autora (2014).

Para atender ao objetivo do estudo através das informações prestadas pelos professores (participantes do estudo) utilizou-se o questionário como instrumento de coleta de dados.

Questionários podem ser definidos como uma técnica de investigação que inclui um número mais ou menos elevado de questões que, apresentadas às pessoas, objetivam, dentre outros aspectos, o conhecimento de fatos, comportamentos, opiniões, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, expectativas, motivações, preferência e situações vivenciadas. (ELLIOT; HILDEBRAND; BERINGER, 2012, p. 27).

O questionário, constituído de 29 itens, foi organizado em duas partes (APÊNDICE A). A primeira reuniu seis questões que visaram caracterizar os professores (sexo, idade, formação, série que leciona, tempo de magistério no Colégio e faixa de magistério que está situado). Na segunda parte do instrumento, foram inseridas 23 questões referentes à dimensão pedagógica dos livros, que buscaram cobrir as categorias e indicadores apresentados no Quadro. Os respondentes tinham três opções de resposta: sim, às vezes, não. Todas as perguntas podiam ser justificadas em espaços situados após as opções de resposta.

Segundo Chianca, Marino e Schiesari (2001), a maioria dos questionários inclui esses espaços que permitem à pessoa que responde expressar livremente suas

ideias e sentimentos, chamando a atenção para aspectos não previstos anteriormente.

Na medida em que os indicadores foram avaliados por meio de questões e justificativas, foi possível compreender as razões para as respostas dadas.

Após a construção do instrumento, ele foi validado por duas especialistas em avaliação da Fundação Cesgranrio, que sugeriram alterações na redação dos indicadores de modo a lhes conferir maior clareza e precisão. Uma das sugestões apresentadas foi a inclusão de espaço para as respostas livres, o que veio a enriquecer o conjunto dos dados.

O instrumento foi testado previamente junto a um professor do mesmo segmento de ensino do Colégio Batista. Essa etapa foi importante para propiciar maior clareza às questões e definir o tempo de aplicação do instrumento com os participantes do estudo (média de uma hora).

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados foi precedida por uma sensibilização com os professores, que teve a finalidade básica de incentivá-los a responder ao instrumento de forma crítica e participativa.

A aplicação do questionário junto aos professores ocorreu no final do segundo semestre de 2014, no horário das atividades complementares dos docentes, segundo a disponibilidade de cada um deles. Esta opção implicou em uma demora de cerca de duas semanas para a obtenção do material totalmente preenchido. Toda a equipe do Ensino Fundamental I, formada por 21 professores: 15 professores regentes; 2 professores mediadores e 4 professores do Sistema de Ensino Integrado (SEI), respondeu ao questionário. É importante registrar que os docentes participaram livremente da avaliação.

Como as perguntas do questionário eram fechadas e abertas, foram gerados dados quantitativos-organizados em tabelas a partir das categorias em avaliação e expressos em números absolutos, considerando a posição do conjunto dos respondentes; e dados qualitativos- derivados dos registros feitos pelos docentes nos quais expressavam suas percepções sobre o indicador em avaliação.

Estabeleceu-se que quando 2/3 ou mais do total de respondentes (14 ou mais sujeitos) dessem respostas positivas para um determinado item em avaliação, este



seria considerado positivo. O mesmo foi estabelecido para os itens que obtiveram avaliação negativa. O número 14 se constituiu, pois, no ponto de corte para a concretização de uma avaliação, favorável ou desfavorável, do indicado.

As questões abertas foram agregadas em um conjunto e, depois, suas respostas analisadas segundo semelhanças, recorrências, acordos e aspectos singulares, relacionados aos indicadores que orientaram as questões avaliativas (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004). Os dados dessas questões oferecem um conjunto qualitativo de informações que contribuiu para a avaliação da Coleção nos termos propostos no objetivo do presente estudo.

A análise quantitativa incidiu sobre os indicadores; a qualitativa privilegiou os registros concentrados nas categorias de análise, sem desconsiderar comentários relevantes sobre os indicadores.

## 4 RESULTADOS

Este capítulo aborda os resultados do estudo, subdivididos em quatro partes. Na primeira encontra-se uma breve caracterização dos participantes, que tem o objetivo de clarificar a experiência profissional do grupo envolvido com a avaliação do material. Nas demais partes são apresentados os resultados da avaliação, referentes a cada indicador derivado das categorias utilizadas, a saber: aspectos filosófico-educacionais, aspectos didático-metodológicos e aspectos materiais da Coleção.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Participaram do estudo 21 professores, todos atuando nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os dados desta caracterização, apresentados em tabelas, se referem a: sexo, faixa etária, formação, anos escolares nos quais lecionavam no Colégio, atuação em outra escola, tempo de magistério no Colégio Batista e anos totais de magistério,

Tabela 1 – Sexo e faixa etária dos respondentes

Faixa Etária	Sexo		Totais
	Feminino	Masculino	
30 - 39	10	-	10
40 – 49	9	1	10
Acima de 50 anos	1	-	1
Total	20	1	21

Fonte: A autora (2014).

A Tabela 1 indica que a maior parte dos professores (20) era do sexo feminino, o que corrobora dados da Sinopse do Professor da Educação Básica, (INEP, 2009), na qual se afirma que existem quase 2 milhões de professores, dos quais mais de 1,6 milhão são do sexo feminino. As mulheres compõem 81,5% do total de professores da Educação Básica do país. Em todos os níveis de ensino dessa etapa, com exceção da educação profissional, elas são a maioria. Esta proporção é explicada pelo fato de ser o magistério uma atividade vista como essencialmente feminina, especialmente nos anos iniciais da educação.

Quanto à faixa etária, observa-se um certo equilíbrio, com 20 professores nas faixas 30 a 39 anos e 40 a 49 anos. Apenas um professor tinha idade acima de 50

anos. Pode-se afirmar que o grupo era composto de pessoas na fase ‘madura’ da vida.

No que tange à formação profissional, encontrou-se: (a) todos os professores possuíam formação adequada para o exercício do magistério; (b) seis tinham o Curso Normal com habilitação para o ensino; (c) 17 haviam cursado Pedagogia, que é uma licenciatura com a finalidade de formar professores para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (até o 5º ano).

Constatou-se, também, que 11 professores (metade dos participantes) possuíam pós-graduação *lato sensu*, isto é, curso em nível de especialização com foco técnico-profissional voltado para o aprofundamento de conhecimentos em áreas específicas da educação, a saber: Psicopedagogia (cinco); Gestão Educacional, Gestão Integrada, Pedagogia Empresarial, Ciências da Educação, Orientação Educacional e Pedagógica e Auditoria (cada um destes realizado por um participante). Outros três estavam cursando pós-graduações nas áreas de: Educação Especial; Orientação Educacional; e Ciências da Educação.

Na Tabela 2 são indicados os anos do Ensino Fundamental nos quais os professores atuavam. Os dados permitem observar que mais da metade dos respondentes atuava no 2º e 3º anos do Colégio.

Tabela 2 – Anos do Ensino Fundamental nos quais os professores atuavam

Turma – Ano escolar	TOTAL
1º Ano	2
2º Ano	6
3º Ano	6
4º Ano	4
5º Ano	3

Fonte: A autora (2014).

Observou-se, também, que um número restrito de professores (três em um total de 21) lecionava em outro estabelecimento de ensino, o que permite afirmar que a maioria (18) se dedicava profissionalmente ao Colégio.

Vale ressaltar que seis professores dobravam turno no Colégio Batista, o que agregou nove sujeitos nesta situação, remetendo à questão da necessidade de aumentar o salário. É notório que os professores precisam trabalhar em mais de uma escola, para manter um padrão mínimo de sobrevivência.

Outro dado importante, obtido na parte do questionário dirigida à caracterização dos professores, refere-se ao tempo total de magistério. Ficou evidenciado que um

número elevado (15) tinha experiência de mais de cinco anos, ou seja, não era iniciante na profissão, sendo que quatro trabalhavam há mais de 20 anos.

Tabela 3 - Tempo total de magistério dos professores

Faixa de anos	Total de docentes
0 a 5 anos	6
6 a 10 anos	5
10 a 15 anos	4
15 anos a 20 anos	2
20 anos ou mais	4

Fonte: A autora (2014).

O último dado desta caracterização diz respeito ao tempo de atuação no Colégio Batista Shepard, todos os docentes lecionavam há pouco tempo, ou seja, há menos de 6 anos. Este dado se explica pelo fato de que o quadro de professores fora renovado no final de 2011, quando o Colégio contratou docentes com perfil específico para o Fundamental I, visando a qualidade do ensino.

Como síntese desta caracterização tem-se: os 21 avaliadores da Coleção, embora fossem professores novos no Colégio, possuíam uma experiência de magistério bastante razoável: todos com mais de cinco anos de prática. Uma boa parte deles (15) também tinha formação além do básico (Curso Normal). A maioria exercia a docência apenas no Colégio Batista, o que leva a supor a existência de um compromisso com a instituição. Por esta experiência e compromisso, admitiu-se que o grupo tinha as condições básicas para avaliar a Coleção, ainda mais que a mesma já estava sendo experimentada na prática, com os alunos.

#### 4.2 AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS FILOSÓFICO-EDUCACIONAIS

Esta categoria foi avaliada em relação aos seguintes indicadores: atendimento à proposta sócio-interacionista; articulação com temas transversais; consideração da diversidade do alunado e incentivo à autonomia do aluno. Em cada pergunta o respondente podia optar pelas seguintes situações: (a) atende (S); (b) atende às vezes (AV); e (c) não atende (N). Os dados contabilizados em relação aos quatro indicadores são apresentados na Tabela 4, sendo que nela também se inclui uma coluna referente à situação em que o sujeito não respondeu (NR).

Tabela 4 – Avaliação dos aspectos filosófico-educacionais da Coleção

Indicadores	Totais			
	S	AV	N	NR
Atendimento à proposta sócio-interacionista	<b>16</b>	5	-	-
Articulação do livro didático com temas transversais	<b>14</b>	7	-	-
Consideração da diversidade do alunado	11	6	4	-
Promoção da autonomia do aluno	8	9	4	-

Legenda: S = Sim; AV = Às Vezes; N = Não; NR = Não Respondeu.

Fonte: A autora (2014).

Os resultados sugerem que a categoria – aspectos filosófico-educacionais - foi medianamente avaliada, pois dos seus quatro indicadores, dois (a metade) ultrapassaram o ponto de corte, isto é, obtiveram 14 ou mais respostas favoráveis em relação à pergunta apresentada. Os indicadores mais bem avaliados foram: atendimento à proposta sócio-interacionista (16); e articulação do livro didático com temas transversais (14).

Para complementar esses dados quantitativos, são apresentadas a seguir falas dos professores sobre esses indicadores, cada uma delas relacionada ao ano em que o professor estava atuando. Tais falas foram registradas no questionário aplicado aos professores, no qual havia, após a pergunta fechada, um espaço para o docente inserir livremente suas percepções.

#### ➤ **Atendimento à proposta sócio-interacionista**

Como foi ressaltado anteriormente, o atendimento à proposta sócio-interacionista é a espinha dorsal do Projeto Político-pedagógico do Colégio. No documento oficial do Projeto se lê:

O Colégio Batista Shepard adota como linha teórica o sócio-interacionismo, cuja crença básica é a construção social do conhecimento. Concebe a existência de um ser essencialmente ativo, que nas relações com outros, vai progressivamente construindo os seus conhecimentos e sua própria história. (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 2010, p. 13).

Alguns depoimentos livres são aqui registrados para clarificar a visão dos professores sobre a Coleção, na sua relação com o atendimento à proposta sócio-interacionista

“[...] permite a interação e construção coletiva dos saberes a partir de várias atividades” (2º ano).

“O aluno está participando ativamente do processo de construção do saber” (4º ano).

“Como a ênfase da proposta sócio-interacionista é a construção social do conhecimento, o livro, em vários momentos, traz a interação dos alunos e a integração dos mesmos à sociedade” (5º ano).

“O livro oferece oportunidades para o aluno expressar o que já sabe e outras atividades que o aluno precisa da ajuda de um mediador” (4º ano).

“O livro enriquece e estimula alunos, professores e pais a interagirem e crescerem na descoberta do conhecimento” (5º. Ano).

Em algumas respostas, os docentes, para justificarem a filiação à proposta sócio-interacionista, ressaltaram a questão da autonomia, embora este tema tenha sido abordado em outra pergunta. Duas falas são aqui ressaltadas.

“Algumas vezes o livro propõe atividades que desenvolvem a autonomia do aluno, outras vezes as atividades necessitam de muita mediação do professor” (2º ano).

“[O livro] trabalha a autonomia do aluno, buscando um ser crítico e autônomo” (SEI).

Um professor considerou positiva a interação, mas apresentou uma crítica à questão dos conteúdos e atividades. Disse ele:

“[O livro] promove a interação, mas é defasado em termos de conteúdos e atividades” (3º ano).

Observa-se nas falas um destaque para as atividades interativas que, por sua vez, potencializam a autonomia dos alunos, a participação ativa, a construção coletiva de saberes, a interação com a sociedade. Percebe-se, também, que os professores tecem críticas aos livros, tendo sido destacada a defasagem de conteúdos e atividades.

➤ **Articulação com os temas transversais**

Os Temas Transversais foram criados para complementar as disciplinas existentes e para fazer com que os alunos se tornem verdadeiros cidadãos, conhecendo seus direitos e deveres (BRASIL, 1998a, p. 17). Neste particular, alguns pontos foram salientados pelos professores, entre eles: relevância; atualidade; abertura; linguagem clara; e contextualização dos temas presentes nos livros.

“Traz o assunto de forma aberta, em que debates e experiências são trazidos para enriquecer” (1º ano).

“Em muitos momentos, os temas são apresentados numa linguagem acessível. O livro didático apresenta alguns temas transversais relevantes para as crianças” (2º ano).

“Porque trazem assuntos vivenciados no nosso cotidiano como saúde, meio ambiente, respeito ao próximo, etc.” (SEI).

“Apresenta temas atuais que refletem a nossa sociedade” (2º ano).

“O livro didático faz articulação com os temas transversais, pois expressa conceitos e valores básicos à democracia, cidadania e obedece a questões importantes para a sociedade atual” (5º ano).

Alguns professores enfatizaram que compete ao docente fazer a articulação dos conteúdos com os temas transversais, o que atende à proposta pedagógica do Colégio. Eles registraram:

“Cabe ao professor perceber e fazer a articulação” (4º ano).

“O professor precisa ser dinâmico e aberto às propostas do livro” (1º ano).

Também surgiram críticas em relação ao aspecto considerado, direcionadas para dois problemas: desatualização dos temas e poucas explicações sobre o desenvolvimento dos temas, o que gera muitas dúvidas entre os alunos. Tais críticas estão expressas nas respostas que se seguem.

“Acho que faltam alguns temas e a abordagem também em questões importantes dos temas são um pouco defasadas” (3º ano).

“Algumas vezes encontramos dificuldade de esclarecer questões” (SEI).

➤ **Consideração da diversidade dos alunos**

Em comentários livres sobre este indicador, verificou-se que alguns professores perceberam a diversidade dos alunos na perspectiva de ritmo de aprendizagem.

“Os conteúdos apresentados, nas atividades, foram colocados em função do desenvolvimento da capacidade dos alunos, sempre associados aos termos, conteúdos e conceitos desenvolvidos no seu dia a dia” (1º ano).

“Busca a valorização e troca de ideias propondo respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem” (4º ano).

Em outras declarações, o atendimento à diversidade dos alunos foi realizado mediante a variedade de atividades propostas.

“Diversifica os assuntos e de modo amplo trabalha os conteúdos” (1º ano).

“São propostos jogos, trabalhos e discussões que visam construir, a partir das vivências dos alunos” (2º ano).

Por outro lado, foi possível observar que alguns professores aliam a consideração à diversidade a problemas de aprendizagem dos alunos especiais:

“Alguns alunos, com dificuldades específicas, não conseguem acompanhar e necessitam de material extra elaborado pela professora” (1º ano).

“Tenho alunos especiais em minha sala e outros com dificuldades naturais de aprendizagem. Às vezes os conteúdos se apresentam mais exigentes do que eles podem acompanhar. Com a mediadora fica mais fácil o trabalho” (2º ano).

“Seria difícil trabalhar com as crianças especiais, pela quantidade de questionários existentes” (3º ano).

Segundo o Projeto Pedagógico do Colégio, o Ensino Fundamental I visa à formação integral do aluno e respeita os graus de desenvolvimento biológico, cognitivo, emocional, relacional e também o ritmo de aprendizagem (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 2010). Considerando esta finalidade, observa-se que os professores admitiram que os livros atendem aos ritmos de aprendizagem e ao



desenvolvimento cognitivo; porém não foram mencionados os aspectos relativos à emoção e às relações sociais.

No que tange às críticas sobre este indicador, os professores registraram:

“As atividades são muito repetitivas, parecidas e cansativas” (2º ano).

“São poucos exercícios” (3º ano).

“Não atende às diferenças, principalmente as ligadas ao Estado” (5º ano).

Diante de tais registros, pode-se inferir que os aspectos positivos dos livros, em termos de diversidade dos alunos, são: atendimento ao ritmo de aprendizagem; atendimento às diferentes formas de aprendizagem (com jogos, tarefas, discussões, etc.), o que significa uso de estratégias didáticas variadas. Já em relação aos aspectos negativos, pode-se depreender que os livros se descuidam dos aprendizes com necessidades especiais, sendo, também, questionados em termos da criatividade das atividades propostas (repetitivas / cansativas).

#### ➤ **Promoção da autonomia do aluno**

Segundo o Projeto Político Pedagógico (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 2010), a autonomia do aluno, no Ensino Fundamental I, se desenvolve por meio de aprendizagens concretas que estimulam: o desenvolvimento do raciocínio lógico; a pesquisa seguida do registro da opinião própria; a participação em debates com consciência crítica. Tais atividades permitem ao aluno elaborar, interpretar, criar e construir conceitos a partir de sua própria experiência. Quando direcionadas para a participação em processos sócio-interativos, favorecem a criação de hábitos que visam a construção da autonomia. No Regimento Interno do Colégio (1995) a autonomia é percebida como a capacidade do aluno gerenciar o próprio processo de aprender, visualizada como uma conquista permanente fundamental em uma educação que ensine a viver melhor.

Os professores que admitiram que o livro promove a autonomia do aluno, justificaram suas respostas considerando o incentivo dado ao aluno no sentido de construir seu próprio pensamento, como se visualiza nas falas a seguir.

“Convida o aluno a pensar, criticar e desenvolver sua própria autonomia” (SEI).

“Através dos conceitos ele [o aluno] pode desenvolver respostas pessoais e completar as respostas. [...] permite que o aluno tenha a sua própria opinião” (SEI).

“Apresenta atividades onde o aluno tem que registrar a sua opinião e não respostas prontas. Leva o aluno a pensar” (2º ano).

“O aluno aprende concretamente através de jogos, debates e textos, onde ele pode se sentir parte do que está lendo. Leva o aluno a pesquisa” (4º ano).

Um professor, embora considerando o livro um instrumento válido para a promoção da autonomia, o faz com restrição, referindo-se à complexidade das atividades propostas.

“Estimula a pesquisa, porém algumas atividades são complexas para o aluno realizar sozinho” (4º ano).

Encontrou-se, também, respostas nas quais os professores consideraram que a promoção da autonomia é limitada, devido à dificuldade dos estudantes em trabalhar sozinhos.

“O livro, muitas vezes, exige uma mediação total do professor na atividade. Em algumas questões o aluno não consegue desenvolver a resposta sozinho” (3º ano).

“O conteúdo tem que ser dado de forma lúdica (em sua maioria) e as crianças ainda têm dificuldades de expressar os conceitos de forma escrita” (1º ano).

“Nem sempre eles [os alunos] conseguem compreender o enunciado de alguns exercícios” (SEI).

Em todas essas falas está explícita / implícita a necessidade da intervenção mediadora do professor. Esta intervenção é elemento inerente a qualquer processo de ensino-aprendizagem, ou seja, faz parte da docência. No entanto, foi usada como crítica para minimizar a possibilidade de construção da autonomia por meio do livro didático. O Projeto Pedagógico do Colégio orienta a ação do professor para a construção coletiva de novos conhecimentos, por considerar que o conhecimento é produzido de forma interativa por professor e alunos, parceiros neste processo. As intervenções do professor com sugestões, orientações e principalmente desafios

ajudam a formar as bases para a construção de novos conhecimentos e autonomia do aluno (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 2010).

Outros professores consideraram que o livro não promove a autonomia do aluno por causa da complexidade dos enunciados e dos tipos de exercícios propostos:

“Apresenta questões com enunciados bem elaborados, mas, algumas vezes, complexos, tornando a compreensão difícil” (3º ano).

“Como o livro não é claro, com questões confusas, o aluno fica dependente do professor em muitas questões” (5º ano).

“Traz vários exercícios e não apresenta muitas vezes o conteúdo antes. Parte do pressuposto que o conteúdo já foi internalizado pelo aluno” (2º ano).

No capítulo das conclusões é apresentada uma síntese desses achados, que permite visualizar mais objetivamente a avaliação dos professores.

#### 4.3 AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

A categoria Aspectos Didático-Metodológicos foi avaliada a partir de 14 indicadores, os quais se encontram registrados na Tabela 5.

Tabela 5 – Avaliação dos aspectos didático-metodológicos da Coleção

Indicadores	Total			
	S	AV	N	NR
Organização das sequências didáticas	16	4	-	1
Utilidade de estratégias de ensino	14	5	1	1
Planejamento de aulas	8	7	2	4
Conexão entre objetivos e conteúdos	16	3	-	2
Respostas do Guia do Professor	14	5	2	-
Ordem da sequência didática	11	6	4	-
Mobilização de conhecimentos prévios	13	5	3	-
Construção de conceitos	11	5	4	1
Clareza dos conteúdos	6	13	2	-
Clareza dos enunciados	4	15	2	-
Quantidade de atividades / exercícios	1	6	14	-
Desafios das atividades / exercícios	13	7	1	-
Dinamismo das atividades / exercícios	14	6	1	-
Promoção da participação do aluno em sala de aula	16	3	1	1

Legenda: S = Sim; AV = Às Vezes; N = Não; NR = Não Respondeu  
Fonte: A autora (2014).

Os dados quantitativos relativos a esses indicadores indicam que, do conjunto, somente seis foram visualizados em uma perspectiva positiva (sim, ocorrem), a saber: (a) organização das sequências didáticas; (b) utilidade das estratégias de ensino-aprendizagem; (c) conexão objetivo-conteúdos; (d) respostas do guia do professor; (e) dinamismo das atividades / exercícios; (f) promoção da participação do aluno na sala de aula. Entre os demais, destaca-se o indicador: 'quantidade de exercícios / atividades oferecidos', que obteve 14 negativas, ficando, portanto, sua avaliação bem abaixo do ponto de corte estabelecido previamente (13 assinalamentos).

Para complementar os dados quantitativos, são transcritas algumas falas, retiradas dos espaços abertos, que permitem compreender melhor as percepções dos professores sobre os indicadores.

#### ➤ **Organização das sequências didáticas**

Em relação à organização das sequências didáticas, a maioria dos professores considerou que ela atende ao conteúdo planejado. Alguns justificaram a resposta positiva destacando a facilidade de aprendizagem proveniente da organização.

“Porque sempre que possível é adequado ao planejamento e à realidade dos alunos” (SEI).

“Porque dá continuidade e explica de forma sequencial, permitindo ao aluno absorver melhor o que é ensinado” (2º ano).

Outros professores relacionaram a organização das sequências à construção de conhecimento.

“Promove experiências que permitem ao alfabetizador transformá-las em vivências significativas para a construção de conhecimentos” (1º ano).

“Nos ajudam na fundamentação dos conceitos fundamentais” (3º ano).

Alguns professores, no entanto, visualizaram a necessidade de ajustes na organização das sequências didáticas.

“Os conteúdos estão, basicamente, de acordo, com as sugestões do Guia, precisando apenas de alguns ajustes” (1º ano).

“Podemos trabalhar usando essa sequência, completando-a com as poucas que faltam” (2º ano).

“Há casos que necessitam de um maior detalhamento” (2º ano).

“Em alguns momentos elas são desconexas” (3º ano).

“Ao comparar com os conteúdos do plano de curso, senti falta de alguns conceitos” (4º ano).

“Sempre que possível, o planejamento pode ser adaptado a realidade da turma” (SEI).

Uma boa organização das sequências didáticas no livro didático deve permitir a transformação gradual das capacidades iniciais dos alunos. O Projeto Político Pedagógico do Colégio situa a escola como um lugar social privilegiado para a apropriação de conhecimentos produzidos historicamente, assumindo que a ação do professor deve se organizar intencionalmente para esse fim. Nesta direção, o processo ensino-aprendizagem se constitui de ações intencionais com as quais professor e aluno se “educam mutuamente mediados pela realidade” (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 2010, p. 9).

#### ➤ **Utilidade das estratégias de ensino**

O indicador utilidade das estratégias de ensino foi avaliado positivamente por 14 docentes. Para vários deles, a utilidade se prende à possibilidade de o docente dinamizar / aperfeiçoar suas aulas.

“Através dessa variedade o professor pode tornar a sua aula mais significativa” (2º ano).

“Assim podemos tornar nossas aulas mais dinâmicas e interessantes” (3º ano).

“Através dessas variedades as aulas podem ficar mais elaboradas” (4º ano).

“O professor pode utilizar estratégias de acordo com a realidade da turma” (SEI).

“Desta forma, o professor terá meios para orientar seus alunos e a trabalhar os conteúdos passados, de forma simples e mais objetiva” (SEI).

Outros justificaram a variedade de estratégias de ensino considerando a aprendizagem dos alunos.

“Por serem variadas, os alunos têm oportunidade de se expressar de diferentes formas” (2º ano).

“Estimula os alunos a construírem juntos os conceitos” (2º ano).

“As pessoas não aprendem da mesma forma; então, o material nos oferece um leque de sugestões de estratégias de ensino” (4º ano).

Dois professores consideraram que as estratégias não atendem às necessidades.

“Em algumas situações o professor precisa utilizar outras estratégias para alcançar o objetivo” (1º ano).

“Em alguns momentos, as estratégias estão fora da realidade da turma” (3º ano).

O Projeto Político Pedagógico prevê “que a realidade traz em seu bojo variadas possibilidades de mediações” (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 2010, p. 14). Portanto, cabe ao professor ir além das estratégias apresentadas no livro didático.

### ➤ **Planejamento da aula**

No que tange ao indicador planejamento da aula, encontrou-se diferentes percepções. Alguns professores visualizaram as sugestões oferecidas no Manual na perspectiva da criatividade:

“Proporciona melhor aceitação e criatividade no lançamento de conteúdos” (1º ano).

“Tem sugestões interessantes e criativas” (4º ano).

Reigota (1997, apud BARCELOS, 2008), afirma que a escola é um local privilegiado para a realização da educação, desde que se dê a oportunidade à

criatividade. Complementarmente, o Projeto Político Pedagógico (2010) afirma que a escola é quem propicia as condições necessárias para desencadear o processo da aprendizagem, na medida em que possibilita “garantir aos estudantes a aquisição de conteúdos que respeitem, dentre muitas habilidades e competências básicas, a criatividade” (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 2010, p. 12).

Outro professor declarou que, apesar de utilizar as sugestões oferecidas no Manual em seu planejamento, não se limita às mesmas.

“Em muitos momentos as sugestões são utilizadas sem me restringir ao planejamento sugerido no Manual. Busco planejar seguindo o perfil do meu grupo” (4º ano).

Deve-se destacar a fala do professor que afirmou ser importante conhecer a proposta do livro.

“É importante conhecer bem a proposta do livro, pois ajuda muito no desenvolvimento do trabalho” (1º ano).

Para Richards (2002), o professor pode trazer para o seu planejamento as sugestões oferecidas no manual do professor, desde que possuam sentido para a sua turma. A utilização cega do livro, sem contextualização à realidade da turma, pode tornar o professor um “mero técnico transmissor de materiais preparados por outros”, (p. 26).

Alguns docentes sinalizaram a questão do tempo, destacando a exiguidade do tempo de aula para dar conta do conteúdo de ensino.

“As sugestões são boas, pena que o tempo é pouco” (4º ano).

“Às vezes não tenho tempo hábil para seguir as sugestões devido à demanda de conteúdo a ser apresentado” (2º ano).

“Às vezes não dispomos de tempo hábil para realização de algumas” (3º ano).

As professoras do SEI e uma professora mediadora não responderam à questão, justificando que não fazem o planejamento de aulas.

➤ **Conexão entre objetivos e conteúdos**

A conexão entre objetivos e conteúdos, indicador quantitativamente bem avaliado pelos docentes, teve alguns reforços qualitativos. A seu respeito, os professores disseram:

“Os dois caminham juntos para melhor auxiliar o professor” (2º ano).

“Existe uma boa conexão entre os dois. Foi bem planejado” (3º ano).

“O guia do professor acompanha, de forma direta, os conteúdos, auxiliando o professor no desenvolvimento do trabalho” (1º ano).

“Tudo que temos como objetivo no Guia do professor, temos na parte de conteúdos” (5º ano).

“Segue a lógica dos conteúdos” (SEI).

Mager (1978) afirma que a garantia da eficácia e eficiência na escolha da metodologia é a formulação dos objetivos de ensino, que sejam coerentes com a prática. Alguns professores consideraram que, às vezes, a conexão entre os objetivos do Manual do professor e os conteúdos do livro não é adequada (podia ser mais detalhada).

“Falta de detalhamento nos conteúdos como, por exemplo, na disciplina de matemática” (2º ano).

“Nem sempre o livro didático apresenta estratégias de ensino no Guia do professor, deixando a desejar em muitos tópicos” (SEI).

Um professor mediador não respondeu à questão por não ter acesso ao Livro do Professor.

Vale destacar que o Projeto Pedagógico do Colégio valoriza a relação dos alvos de ensino com os conteúdos afins, o que se dá por meio do “planejamento de ações e estratégias didáticas” desenvolvidas no plano escolar, registradas mediante “objetivos que são classificados em níveis de habilidades de apreensão, operação, operacionalização e apropriação do conceito” (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 2010, p. 5).



### ➤ **Respostas do livro do professor**

Sobre o indicador respostas do livro do professor, alguns professores justificaram suas respostas positivas, dizendo que o livro os ajuda no trabalho docente:

“É sempre uma forma de ajudar o professor a planejar melhor as aulas e, conseqüentemente, o trabalho com os alunos” (4º ano).

“Porque apresenta questões ou atividades que oferecem oportunidades para o aluno ir além e segurança para o trabalho do professor” (4º ano).

Outros professores, embora tenham respondido positivamente na parte quantitativa, admitiram insuficiências nas respostas do livro.

“Em alguns momentos temos que buscar fora para uma melhor realização do trabalho junto aos alunos” (2º ano).

“Embora seja insuficiente em alguns momentos” (3º ano).

“Algumas vezes a atividade no livro não está muito clara” (3º ano).

Para Soares, o professor precisa dominar os assuntos que vai mediar, ultrapassando as explicações do livro com total autonomia. “O papel ideal seria que o livro didático fosse apenas um apoio, mas não o roteiro do trabalho dele.” (SOARES, 2002, p. 2).

Cabe destacar duas considerações nas quais se percebe, nas suas entrelinhas, que o livro serve de orientação, mas não pode restringir o trabalho com os alunos.

“Porque o livro não considera as variáveis possíveis. Apresenta uma única possibilidade como certa” (2º ano).

“Pois há situações que são específicas de cada lugar, ou região” (3º ano).

Um professor fez uma crítica, afirmando a existência de respostas incorretas.

“As respostas, muitas vezes, não estão corretas” (1º ano).

### ➤ **Ordem da sequência didática**

O indicador ‘ordem da sequência didática’ também foi comentado por alguns professores, que o destacaram como um facilitador da aprendizagem.

“Os assuntos são apresentados com uma progressão, de forma a completar ou continuar o anterior” (1º ano).

“O aluno vai evoluindo com a sequência” (2º ano).

“Há momentos em que o livro retoma o assunto já tratado, dando continuidade à aprendizagem” (4º ano).

Outros professores ressaltaram características indispensáveis à sequência didática (clareza e dinamismo).

“É um material que explora o conteúdo de forma dinâmica e descontraída” (4º ano).

“Linguagem simples, de fácil compreensão” (SEI).

Dois professores visualizaram positivamente as sequências didáticas, destacando:

“O livro trabalha com a compreensão, a construção conceitual, através de trabalhos significativos em vez de ‘treinar’ conteúdos procedimentais” (2º ano).

“Resolver desafios, questionar, evocar e relacionar conhecimentos na busca de solução, ajuda no aprendizado do aluno” (1º ano).

Também surgiram críticas como as que se seguem.

“Algumas vezes a sequência é confusa” (3º ano).

“Precisamos de suporte e complementar as aulas com outros materiais” (3º ano).

“Muitas situações apresentadas no livro didático não facilitam e sim deixam vago o propósito feito pelo fazer do professor” (SEI).

“Apesar de ser sócio-interacionista, sinto falta de algumas etapas para efetivar a aprendizagem” (2º ano).

“O livro é um pouco sucinto em conteúdos que necessitam de mais desdobramentos” (3º ano).

Depreende-se que as justificativas dos professores se alinham à perspectiva inserida no Projeto Pedagógico do Colégio, que defende a construção de conceitos com compreensão, através da realização de trabalhos significativos, que se façam reais para o aluno (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 2010).

➤ **Mobilização de conhecimentos prévios dos alunos**

Em relação ao indicador ‘mobilização de conhecimentos prévios dos alunos’, alguns professores admitiram que o livro procura levar em consideração os saberes / conceitos prévios do aluno. O princípio norteador desta perspectiva se encontra na abordagem cognitivista de Ausubel, Novak e Hanesian (1980), que situa o conhecimento pré-existente como o suporte (ancoradouro) das novas aprendizagens.

Outros professores visualizaram a mobilização dos conhecimentos atrelada à elaboração dos conceitos, redundando em construção de novos conhecimentos:

“Ele traz um fio condutor, e através dele eu consigo explorar os saberes anteriores” (2º ano).

“Requer do aluno mais envolvimento e eles gostam de colocar o que sabem e o que aprenderam com suas famílias, bem como suas experiências” (3º ano).

“Nos lançamentos o livro traz abordagens referentes a conceitos que o aluno já aprendeu e, assim, pode reelaborar conceitos novos” (2º ano).

Os PCN do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998b, p. 59), que também direcionam as atividades do Colégio, apontam a necessidade do professor ouvir os alunos e criar situações para favorecer a expansão dos significados que trazem consigo:

[...]ouvir de seus alunos quais os significados pessoais que dão para o que se está estudando. Em resposta, o professor buscará problematizar para promover a evolução conceitual do aluno, a aprendizagem dos procedimentos e a compreensão dos valores humanos.

Os professores que assinalaram na parte objetiva a opção ‘às vezes possibilita a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos’, destacaram a importância de o docente ter uma presença marcante nesta tarefa.

“Na grande maioria das vezes é o professor mesmo que promove esta discussão por já trabalhar assim, independente do livro” (3º ano).

“Quando a turma é desafiada pelo professor para analisar o conteúdo do livro” (SEI).

Esta percepção é coerente com o Projeto Pedagógico do Colégio, quando este afirma que o “professor tem a função de mediar e planejar sua ação levando em conta o que o aluno já domina no nível de desenvolvimento real.” (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 2010, p. 14).

Alguns professores, entretanto, afirmaram que o livro não possibilita a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos a cada lançamento de conteúdo.

“Como a proposta das atividades se apresenta na sua maioria muito confusa, fica difícil lançar conteúdos pela proposta do material” (5º ano).

“Por falta, muitas vezes, de conceito” (5º ano).

### ➤ **Construção de conceitos**

Sobre a construção de conceitos, cabe lembrar que o Projeto Pedagógico do Colégio apresenta a organização curricular na perspectiva de processo dinâmico de aprendizagem, que visa possibilitar ao aluno elaborar, interpretar, criar e construir conceitos a partir de sua própria experiência. A participação do professor e do aluno na construção e reconstrução dos conceitos é enfatizada no referido Projeto, quando nele se registra que a: “construção coletiva de novos conhecimentos, se torna real, nas múltiplas experiências propostas para a ação pedagógica” (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 2010, p.13-14).

Muitos professores admitiram que o livro contribui para a construção de conceitos e justificaram suas posições, remetendo-se a aspectos do próprio livro.

“Vivemos dias em que queremos tudo prático e pronto. O livro te confronta a reconstruir e ter novos caminhos nessa construção do conhecimento aluno – professor” (1º ao 5º).

“Nas situações-problemas, nos jogos, o aluno pode discutir e conhecer diferentes processos de pensamento, testar hipóteses, explicar o que sabe e dúvidas sobre o que não sabe com sua curiosidade” (1º ano).

“Apresenta leitura de jornais, revistas e outras fontes, proporcionando a construção dos conceitos” (1º ano).

Outros professores sinalizaram o papel do professor na construção dos conceitos, seguindo a mesma linha do Projeto Político-pedagógico que situa o professor como um facilitador “na transformação dos conceitos aprendidos no cotidiano, em conceitos científicos.” (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 2010, p. 14).

“Essa é a proposta do Pitágoras – Rede Cristã e por isso não traz o conceito já formado, o que exige mais trabalho do professor” (4º ano).

“Embora o livro seja apenas um instrumento para tal construção, a prática docente é o que definitivamente contribui para essa construção” (3º ano).

Um professor justificou sua resposta positiva, considerando o papel do aluno na construção dos conceitos:

“O aluno participa ativamente da construção dos conceitos, pois eles não vêm prontos, são compreendidos durante a execução de cada proposta do livro” (4º ano).

Já os professores que assinalaram ‘o livro contribui às vezes’ para a construção dos conceitos, apontaram a falta de determinados conteúdos no material didático.

“Porque em alguns momentos o professor precisa lançar o conteúdo no quadro ou folhas complementares” (2º ano).

“Em algumas situações sim, porém, em outras, esse processo se torna longo, abrindo muitas possibilidades para chegar ao seu objetivo” (2º ano).

“O livro apresenta o conteúdo dentro da realidade (vivência) do aluno, mas o conceito em si deve ser formulado pelos professores” (1º ano).

“Não há conceitos” (2º ano).

➤ **Clareza dos conteúdos**

Quanto à clareza dos conteúdos, indicador com uma quantidade significativa de respostas na opção 'às vezes' (13 respostas no total de 21), foi visualizada positivamente por alguns deles. Nesta direção assinalaram:

“Trazem uma linguagem clara, de acordo com a realidade atual, como fotos e cartazes de filmes, notícias, etc.” (1º ano).

“Traz um vocabulário de fácil entendimento para as crianças” (SEI).

“A proposta é reflexão e o aluno precisa sempre de um vocabulário novo” (4º ano).

De um modo geral, os professores que responderam 'às vezes' se referem à dificuldade de trabalhar com os conteúdos do livro.

“É um material que precisa ser estudado com tempo, senão o professor fica perdido” (1º ano).

“Porque algumas vezes, encontro dificuldade em esclarecer questões” (2º ano).

“Não vejo os alunos recebendo os conteúdos do livro de forma a entender, muitas vezes tenho que trabalhar os conteúdos mais de uma vez” (SEI).

“O livro tem um vocabulário e linguagem bem diferente dos alunos” (3º ano).

“O aluno às vezes fica meio perdido, mas ele precisa construir sua aprendizagem” (5º ano).

“Analisei que a linguagem usada é inadequada para algumas séries” (3º ano).

“Há enunciados de difícil compreensão para as crianças” (2º ano).

Já no grupo dos professores que admitiram que o livro não apresenta clareza nos conteúdos de aprendizagem, observou-se que as justificativas se referem a problemas com o conteúdo.

“A linguagem é mais formal do que os alunos estão acostumados e o layout do mesmo é desinteressante para as crianças” (3º ano).

“O material apresenta atividades simples, com pouca clareza e objetivo” (5º ano).

➤ **Clareza dos enunciados**

O indicador clareza dos enunciados não apresentou uma avaliação favorável, uma vez que recebeu 15 assinalamentos na opção ‘às vezes’. Os poucos professores (apenas quatro) que consideraram os enunciados claros, justificaram suas respostas pelo fato de os alunos conseguirem trabalhar sozinhos:

“O vocabulário utilizado está de acordo com a faixa etária do aluno, o que facilita a realização das atividades” (4º ano).

“Pelo fato de conseguirem realizar as atividades” (5º ano).

“No primeiro ano, não tivemos dificuldades alguma em relação aos enunciados” (1º ano).

Infere-se que, para esses docentes, a Coleção estaria de acordo com o Projeto Pedagógico do Colégio, quando este sinaliza a importância do desenvolvimento da autonomia do aluno (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 2010).

Entretanto, com a maior incidência de respostas na opção ‘às vezes’, as justificativas ficaram embasadas na necessidade da ajuda do professor para compreender o enunciado.

“Nas atividades precisam de suporte e que se explique sempre o que foi pedido” (3º ano).

“Há palavras que ainda não fazem parte de seu vocabulário, acabam necessitando de um mediador para interpretá-las” (2º ano).

“Construímos os conceitos de fora para dentro, contextualizando-os e, em muitos casos, os alunos realizam as atividades mais complexas e compreendem o que é para ser feito, influenciados pelas atividades. Mas em outros casos eles dependem que eu explique os enunciados” (5º ano).

Segundo o Projeto Político-pedagógico, “o papel do professor é de um agente mediador na construção do conhecimento”, através de ações planejadas, e “atua na

transformação dos conceitos aprendidos pelos alunos.” (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 2010, p. 2). É o professor, como promotor da prática da pedagogia social, quem vai interpretar e contextualizar os saberes, possibilitando a aprendizagem de forma crítica e ativa, na qual precisa estar completamente envolvido “ensinando e aprendendo sempre.” (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 2010, p. 13).

Cabe também destacar explicações que apontam a possibilidade de mais de um entendimento nos enunciados do livro, registradas por três professores.

“Algumas perguntas possibilitam dupla interpretação” (1º ano).

“Alguns exercícios dão margem a duplo sentido no que deve ser feito” (1º ano).

“Às vezes, as atividades propostas dão margem para mais de uma interpretação, embora só considere uma resposta como correta” (2º ano).

Os professores que destacaram a imprecisão/ pouca clareza dos enunciados, chamam a atenção para as dificuldades dos alunos:

“O aluno encontra dificuldade de realizar, sozinho, as atividades” (3º ano).

“Eles se perdem em suas próprias leituras, o livro didático apresenta muitas lacunas” (SEI).

#### ➤ **Quantidade de atividades/ exercícios oferecidos**

O indicador ‘quantidade de atividades/ exercícios oferecidos’, foi o que recebeu maior quantidade de assinalamentos (14) na opção ‘não’. Apenas um professor considerou que as atividades / exercícios do livro didático eram suficientes para o aprendizado do aluno, mas, ao mesmo tempo, registrou uma crítica.

“Sim, entretanto, senti falta de leitura e interpretação de texto” (1º ano).

Alguns professores apontaram a necessidade de incluir outras atividades.

“Tive que fazer a inclusão de exercícios” (2º ano).

“Necessita de mais atividades” (1º ano).

Cabe lembrar que o Projeto Político-pedagógico do Colégio defende a autonomia do professor para incluir exercícios no seu planejamento, tantos quantos



forem necessários, possibilitando o conhecimento e a compreensão dos conteúdos em estudo (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 2010).

Sobre este assunto, postula que “nenhum livro didático, por melhor que seja, pode ser utilizado sem adaptações” (LAJOLO, 1996, p. 8-9). Já os PCN 1998, do Ensino Fundamental afirmam que “o professor julgará a pertinência de aprofundar” o estudo em alguns temas e a exploração mais sintética de outros, tomando como base os “critérios de seleção de conteúdos aplicados à sua realidade.” (BRASIL, 1998b, p. 61).

Alguns professores, ao abordarem a insuficiência de atividades / exercícios, atrelaram esta problemática à falta de clareza nas atividades trabalhadas no livro:

“O treino se faz necessário para fixação. Mesmo que o livro faça a retomada dos conteúdos, isso não acontece de maneira clara e objetiva” (5º ano).

“É necessário um pouco mais de clareza e mais atividades no livro” (4º ano).

“Os conceitos precisam ser trazidos em folhas preparadas pelo professor. O livro ajuda no entendimento, mas não traz a forma de desenvolver exercícios” (2º ano).

“Um docente deixou claro que o livro é um coadjuvante no processo didático” (4ª ano).

“Como aprendemos, o livro didático não é o carro chefe da proposta de ensino e sim a nossa proposta pedagógica” (5º ano).

Lajolo (1996) afirma que a escolha do livro didático, bem como a sua utilização precisam ser fundamentadas na competência do professor, que farão dele um instrumento de aprendizagem. A fala de outro professor expressa esta perspectiva.

“Não, embora não considere isso um problema, pois o professor está capacitado para propor diferentes estratégias que vão favorecer a aprendizagem” (2º ano).

#### ➤ **Desafios das atividades/ exercícios**

Este indicador recebeu 13 assinalamentos na opção ‘sim’ (mais da metade dos sujeitos). Observou-se que algumas justificativas apontadas pelos professores para

explicar essa posição se remetem à motivação para a construção do conhecimento pelo próprio aluno.

“Porque o aluno é estimulado a expressar o seu conhecimento” (4º ano).

“As atividades motivam os alunos a pensar, criticar e contextualizar as questões do dia a dia” (2º ano).

“O livro leva as crianças a pensar” (2º ano).

Outros professores assinalaram a diversidade de estratégias didáticas apresentadas no livro que leva o aluno a pensar.

“Apresenta diversidade de atividades lúdicas, onde eles são levados a pensar e agir” (1º ano).

“Ele precisa montar jogos e estratégias para ganhar nesse jogo” (4º ano).

“Os alunos são instigados a pesquisar, a buscar maior esclarecimento junto à família, na internet, etc.” (2º ano).

Cabe registrar, o depoimento de professores que fizeram ressalvas às atividades (complexas, repetitivas).

“Algumas são um pouco complexas e os alunos reclamam de não conseguirem realizá-las sozinhos” (3º ano).

“As atividades são desafiadoras, porém muito repetitivas” (2º ano).

Um professor sinalizou que uma atividade para se tornar desafiadora depende do envolvimento do professor.

“[...] a não ser que o professor se lance e se envolva na proposta” (SEI).

### ➤ **Dinamismo das atividades / exercícios**

Esse indicador apresentou uma avaliação favorável segundo o critério adotado nesse estudo, com 14 marcações positivas. Os professores consideraram que as atividades propostas no livro são dinâmicas e ativam a participação dos alunos, justificando suas respostas referindo-se aos tipos de atividades sugeridas no livro.

“Em cada lançamento de conteúdos, há uma atividade que inclui jogos e a interação com outros alunos” (2º ano).

“O livro didático oferece várias propostas que estimulam os alunos a participarem das tarefas” (4º ano).

“As propostas, com atividades de jogos, análises, reflexões e enigmas, são atraentes e isso leva as aulas a serem mais dinâmicas” (2º ano).

Um respondente destacou a repetição de atividades no livro.

“Acho que deveria ter uma maior diversidade de atividades, pois existem muitas perguntas que envolvem apenas atividades como correlacionar, complete e outras” (3º ano).

#### ➤ **Promoção da participação do aluno em sala de aula**

A promoção da participação do aluno em sala de aula, indicador com boa incidência de respostas positivas (16), teve comentários que destacaram o tipo de atividade proposto como o elemento fundamental da participação.

“Percebo o envolvimento dos alunos nas atividades e como esses se empolgam com os outros diante de atividades motivadoras como jogos, produção de texto, etc., principalmente nas atividades feitas em grupo. Cada qual falando suas respostas” (2º ano).

“Em cada lançamento de conteúdos, há uma atividade que inclui jogos. O aluno precisa dialogar e discutir os conteúdos com a turma e professor, para depois construir uma resposta prática” (4º ano).

“As crianças curtiram com alegria e entusiasmo cada atividade realizada” (1º ano).

Alguns professores admitiram que a mediação do professor é o elemento fundamental para oportunizar a interação do aluno.

“Sendo mediador do conhecimento o professor cria oportunidades para que o aluno interaja e participe” (5º ano).

“Com a ajuda do professor o aluno pode participar ativamente da construção da aprendizagem” (2º ano).

Um docente considerou que as atividades apresentadas no livro didático promovem a participação dos alunos por favorecer o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas.

“As aulas dinâmicas e reflexivas foram significativas e eles elaboraram e aplicaram conceitos ampliando seus significados” (1º ano).

Na situação em que alguns professores consideraram que, somente às vezes, as atividades apresentadas no livro estimulam a participação dos alunos nas tarefas, observou-se o destaque para a atuação do professor.

“Depende de o professor criar estratégias para que o aluno participe das aulas” (4º ano).

“Algumas são de difícil compreensão, necessitando de uma intervenção bem intensa do professor” (3º ano).

No caso da avaliação negativa do indicador, o respondente mencionou as limitações do livro.

“Muitos alunos usam o livro apenas para preenchê-los, pois seu material de base para estudo são cadernos e folhas de atividades complementares” (5º ano).

Seguindo a mesma orientação adotada na seção anterior, cabe esclarecer que no capítulo das Conclusões é oferecida uma síntese desses achados.

#### 4.4 AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS MATERIAIS

A terceira e última categoria do questionário, referente aos aspectos materiais, foi avaliada por meio de cinco indicadores, a saber: (a) associação entre texto e imagem; (b) relação entre imagens e conceito; (c) linguagem apropriada dos textos; (d) formatação gráfica; e (e) quantidade de páginas.

Segundo Camargo (2014) da Sociedade dos Ilustradores do Brasil, a proposta didático-pedagógica de um livro didático deve transparecer nos aspectos materiais do projeto gráfico. De nada adianta o texto ser bem escrito se a distribuição das imagens, por exemplo, for confusa e gerar dúvidas a respeito do fluxo de leitura, atrapalhando o aprendizado.

Para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD, 2008 (BRASIL, 2007), é preciso classificar visualmente cada tipo de informação e garantir a organização clara, coerente e funcional. Nenhum elemento visual deve ser inserido sem ter uma função. Isto também se aplica à legibilidade gráfica: as tipologias, os tamanhos de colunas, alinhamentos, corpos dos tipos gráficos e entrelinhas devem ser adequados ao público a que a obra se destina.

A tabulação das respostas ofereceu a Tabela 6, na qual se pode observar que mais da metade dos indicadores (3 em 5) se situaram acima do ponto de corte estabelecido.

Tabela 6 -Avaliação dos aspectos materiais da Coleção

Indicadores	Totais			
	S	AV	N	NR
Associação entre texto e imagem	17	3	1	-
Relação entre imagens e conceitos	16	4	1	-
Linguagem apropriada dos textos	12	5	4	-
Formatação gráfica	15	1	5	-
Quantidade de páginas	5	4	11	1

Legenda: S = Sim; AV = Às Vezes; N = Não; NR = Não Respondeu  
Fonte: A autora (2014).

Ainda em relação a esta tabela, cabe destacar que o indicador 'linguagem apropriada dos textos', embora abaixo do ponto de corte, recebeu um número significativo de marcações positivas, representando mais da metade do grupo. Já o indicador 'número de páginas' apresentou um número expressivo de registros na opção negativa.

#### ➤ **Associação entre texto e imagem**

Após a quantificação desses dados, foram analisados os comentários expressos nos espaços abertos. Em relação à associação texto – imagem (17 marcações positivas), alguns professores justificaram suas respostas afirmando que ela facilitou a compreensão do texto.

“Porque através da imagem cria-se uma conexão para a compreensão do texto escrito” (4º ano).

“As imagens ajudam na compreensão do texto” (2º ano).

“As imagens ampliam a compreensão clara do texto escrito” (5º ano).

Outros professores destacaram esta associação relacionando-a à construção de conceitos.

“As gravuras favorecem o conhecimento, o trabalho com os conceitos prévios, os saberes anteriores dos alunos” (2º ano).

“Em alguns momentos associam imagens aos textos para construírem determinados conceitos” (3º ano).

A aprendizagem dos alunos também foi salientada nos comentários sobre a associação texto – imagem.

“Pois, quando o aluno visualiza a situação, fica muito mais claro o entendimento” (5º ano).

“Os textos trazem imagens referentes a eles, onde a criança é desafiada a interpretá-las e compará-las com os tempos atuais” (4º ano).

Um professor criticou a associação texto-imagens do livro.

“Como já disse, o layout é desinteressante, composição de imagens, apresentação de textos, disposição dos enunciados e outros” (3º ano).

Ainda em relação às imagens, encontrou-se um professor afirmando que elas não favorecem a aprendizagem, pois não estão de acordo com o conteúdo. Ele também apontou a ausência de imagens necessárias à compreensão de conceitos.

Sobre este assunto, o Guia do Livro Didático, vinculado ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), preconiza: “[...] as ilustrações devem estar bem distribuídas nas páginas e colaborar para a consecução dos objetivos das atividades a que se relacionam” (BRASIL, 2007, p. 17).

➤ **Relação entre imagens e conceito**

No que tange à relação imagem – conceito, indicador também avaliado de forma positiva (16 marcações no sim), observou-se que a maior parte dos respondentes percebeu as imagens como elementos facilitadores da aprendizagem.

Um grupo de professores justificou suas respostas positivas, destacando a diversidade dos tipos das imagens.

“Sempre propõem atividades, enigmas, problemas e condições para avançar nas etapas do jogo, dispostas nas unidades do livro” (1º ano).

“Apresentam sites e bibliografias para consultas” (1º ano).

“Pois estão contextualizados” (3º ano).

Outros professores indicaram que tal relação melhora aprendizagem.

“As gravuras ajudam na compreensão dos temas trabalhados. Elas (as crianças) aprendem melhor quando usam todos os sentidos” (2º ano).

“Porque as imagens ilustram os conceitos facilitando a aprendizagem do aluno” (2º ano).

“Sempre propõem atividades, enigmas, problemas e condições para avançarem nas etapas do jogo, dispostas nas unidades do livro” (1º ano).

Alguns professores, no entanto, criticaram as imagens.

“Algumas imagens não ilustram bem o conteúdo” (3º ano).

“Muitas vezes são superficiais” (3º ano).

“As imagens estão de acordo com os conceitos, mas em algumas situações necessitam de maiores informações, quando não fazem parte da realidade dos alunos” (2º ano).

É importante registrar a crítica de um professor que considerou as imagens fora da realidade dos estudantes; ele assinalou que elas não comunicam os conceitos pertinentes às aprendizagens.

➤ **Linguagem apropriada dos textos**

Sobre a linguagem dos textos (12 marcações na opção sim), observou-se que muitos docentes a perceberam de forma contextualizada ao processo ensino e aprendizagem.

“Traz textos pertinentes à idade dos alunos e à escolaridade” (5º ano).

“A linguagem é clara e objetiva, dentro da vivência dos alunos” (2º ano).

“Considero a linguagem dos textos apropriada à idade deles” (4º ano).

Alguns assinalaram a opção ‘às vezes’, tecendo críticas.

“Algumas vezes o professor tinha que fazer o aluno compreender o que estava sendo pedido” (2º ano).

“Percebo dificuldade em alguns alunos na compreensão e interpretação no momento de construir ou reformular respostas” (SEI).

“Alguns textos dos livros de história, geografia e ciências trazem uma linguagem difícil” (3º ano).

Outros professores não aprovam a linguagem, considerando-a inadequada.

“Observei que em alguns momentos se o livro não tivesse o auxílio das imagens, os alunos não iriam compreender o texto” (2º ano).

“Muito técnica e formal” (3º ano).

“O livro utiliza de uma linguagem muito rebuscada para a idade dos alunos e dos pais” (3º ano).

➤ **Formatação gráfica**

Quanto à formatação gráfica, indicador que obteve 15 escolhas positivas, observou-se a sua relação com o fato de os alunos gostarem do livro.

“As crianças gostam do livro e os espaços são favoráveis” (2º ano).



“Os alunos gostam dos desenhos, das imagens, gráficos e textos, o que torna o livro atrativo, nesse ponto de vista” (5º ano).

Alguns professores destacaram as características físicas do livro como ponto fundamental da formatação gráfica.

“Atualizada e colorida” (1º ano).

“Possibilita fácil leitura, devido ao tipo de fonte e tamanho das letras, etc.” (3º ano).

Outros professores admitiram que há relação entre os conteúdos de ensino e as imagens, o que amplia a atratividade.

“Pois busca, a todo tempo, articular com os conteúdos” (5º ano).

“Contém muitas imagens pertinentes ao assunto que está sendo tratado” (4º ano).

Um professor ponderou que nem sempre a formatação gráfica do livro é atrativa.

“Depende do texto ou do conteúdo abordado” (SEI).

Também surgiram críticas em relação à formatação gráfica.

“Porque apresenta poucos espaços para o aluno desenvolver atividades propostas” (4º ano).

“O livro não desperta a curiosidade nos alunos” (3º ano).

“A formatação é confusa e desinteressante” (3º ano).

Essas considerações dos professores podem ser compatibilizadas com a afirmativa de Cardoso (2005):

Quando se fala em projeto gráfico, entende-se não somente a aplicação aleatória de elementos artísticos como a ilustração, mas, sobretudo uma tentativa sistemática de diferenciar o livro como produto industrial, agregando-lhe um grau de programação visual capaz de enriquecê-lo como objeto de comunicação não verbal. (CARDOSO, 2005).

➤ **Quantidade de páginas**

Por último, o indicador quantidade de páginas, que só obteve cinco respostas positivas, revelando a insatisfação dos professores, recebeu diversas críticas. Algumas foram direcionadas à carência de determinados conteúdos e atividades.

“Senti falta da descrição de certos conteúdos que tive que completá-los. Poderia ter mais atividades relacionadas ao conteúdo proposto” (2º ano).

“Poderia apresentar mais páginas com conteúdos e exercícios” (4º ano).

“Por ter conteúdo insuficiente, acaba sendo necessário o uso de muitas folhas complementares, o que toma muito tempo” (3º ano).

Um professor justificou sua insatisfação referindo-se à divisão dos livros em duas etapas - 1º e 2º semestre, o que pode confundir os alunos.

“Não achei interessante, pois o conteúdo foi dividido em 2 livros, trouxe algumas confusões para acompanhar o dever correspondido há cada livro” (SEI).

“Os de Português e Matemática deveriam ter mais exercícios para fixação dos conteúdos. Já os demais poderiam apresentar um resumo ao final de cada capítulo” (3º ano).

“Não apresenta atividades suficientes para a fixação” (5º ano).

Um docente alegou a necessidade de completar o conteúdo e outro assinalou a repetição de assuntos.

“Em alguns casos o assunto precisa ser completado pelo professor, para que o aluno tenha total compreensão do assunto abordado” (2º ano).

“Em alguns momentos um conteúdo trouxe várias páginas com o mesmo assunto, aparecendo em trimestres distintos, como se fosse uma fixação. Porém, há outras formas de fixar sem se tornar repetitivo” (4º ano).

Alguns professores, no entanto, entendem que a quantidade de páginas é suficiente, valendo destacar o argumento de um deles.

“Terminamos no tempo que foi planejado” (1º ano).

Por fim, registra-se a consideração de um professor que assinalou a opção sim.

“Sim, porém penso que alguns capítulos poderiam ser mais condensados” (3º ano).

## 5 SÍNTESE CONCLUSIVA E SUGESTÕES

A ideia de avaliar o livro didático, segundo a proposta pedagógica do Colégio, mostrou-se oportuna por dar voz aos professores que são, provavelmente, os maiores interessados na qualidade de sua prática pedagógica. O livro didático é, sem dúvida, o grande aliado da qualidade do ensino.

O estudo foi orientado, na perspectiva teórica, por princípios pedagógicos do Colégio, inseridos em seu Projeto Político Pedagógico (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 2010) e Regimento Interno (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 1995).

Cabe registrar a disponibilidade dos professores participantes do estudo, não apenas nas discussões em torno do objeto de estudo, que deram origem às categorias e indicadores utilizados na avaliação, como também em responder ao questionário que coletou os dados avaliativos.

Como foi indicado na caracterização dos sujeitos do estudo, os 21 docentes, embora novatos no Colégio, tinham boa experiência de magistério e formação profissional elevada. Além disso, a grande maioria exercia a docência apenas no Colégio Batista, o que permitiu inferir-se o compromisso com a instituição. Por esses aspectos e pelo fato de estarem vivenciando, na prática, a utilização didática da Coleção, o grupo colaborou, de modo significativo, para que se pudesse obter as respostas da questão de estudo.

### 5.1 SÍNTESE CONCLUSIVA

As conclusões sobre a categoria **aspectos filosóficos-educacionais** da Coleção se expressam em uma síntese das respostas registradas nos espaços abertos que se seguiram às questões fechadas, todas relacionadas aos indicadores em avaliação. Assim, no que tange:

a) ao atendimento à proposta sócio-interacionista (16 sim), as falas, em sua maioria, admitem que o livro favorece as atividades interativas, apesar das críticas ao conteúdo (visualizado como defasado);

b) à articulação com os temas transversais (14 sim), as respostas sinalizam uma visão positiva, sendo os temas caracterizados como relevantes, atuais, contextualizados, abordados de forma clara e aberta (dão margem a desdobramentos pelo professor);

c) ao atendimento às diversidades dos alunos (11 sim), os registros sugerem que este se dá com ênfase no ritmo e formas de aprendizagem (ou seja, considerando os aspectos cognitivos). As críticas são direcionadas para dois pontos: repetição dos exercícios propostos e desconsideração dos alunos com necessidades especiais;

d) à promoção da autonomia do aluno (8 sim), os respondentes admitiram que as atividades do livro levam o aluno a: pensar, criticar, ter opinião própria, pesquisar, desenvolver suas respostas (ações essas vinculadas ao esforço cognitivo). Por outro lado, os docentes destacaram a complexidade das atividades e a conseqüente necessidade de mediação do professor para clarificar o entendimento dos alunos. Cabe destacar que este indicador foi o que obteve pontuação mais baixa (8 pontos, ou seja, menos da metade dos respondentes visualizaram este aspecto de forma negativa).

Esta síntese reforça os dados quantitativos (Tabela 4), que apontam uma avaliação positiva para os dois primeiros indicadores (atendimento à proposta sócio-interacionista e articulação com os temas transversais) e uma avaliação com restrições (críticas) para os demais (atendimento às diversidades dos alunos e promoção da autonomia).

Na sequência, apresenta-se a síntese relativa aos **aspectos didático-metodológicos**, cabendo destacar, em uma perspectiva mais ampla, que muitas considerações apresentadas pelos professores foram coerentes com o Projeto Pedagógico do Colégio, especialmente quando neste se registra: “promover a produção do conhecimento como processo dinâmico de aprendizagem, possibilitando ao aluno elaborar, interpretar, criar e construir conceitos a partir de sua própria experiência.” (COLÉGIO BATISTA SHEPARD, 2010, p. 19).

Os seis indicadores didático-metodológicos mais bem avaliados do ponto de vista quantitativo, também foram alvo de comentários críticos, o que permitiu a elaboração do seguinte resumo avaliativo:

a) organização das sequências didáticas (16 sim) – embora facilitem a aprendizagem / construção do conhecimento, ainda precisam de ajustes;

b) conexão objetivos de ensino – conteúdos (16 sim) – ainda que diversos professores tenham visualizado uma relação lógica entre objetivos e conteúdos, outros afirmaram que a conexão não é adequada;

c) promoção da participação (16 sim) – com um número significativo de docentes afirmando que a Coleção é instrumento de participação dos alunos na sala

de aula, também teve quem destacasse que esta participação depende do tipo de atividade proposta (tem de ser desafiante) e que o professor desempenha um papel fundamental, criando estratégias, mediando a aprendizagem;

d) utilidade das estratégias de ensino (14 sim) – a maior parte dos respondentes admitiu que as estratégias de ensino, que fazem parte da Coleção, são úteis, especialmente por serem variadas. Houve, no entanto, docentes que disseram que elas não atendem ao quesito utilidade;

e) respostas no livro do professor (14 sim) – diversos docentes admitiram que elas ajudam no trabalho didático, porém houve quem as julgasse insuficientes. Nesta parte cabe destaque para o professor que enfatizou as respostas como uma orientação apenas, não cabendo restrições à criatividade da ação docente;

f) qualidade das atividades (14 sim) – os docentes consideraram que as atividades são diversificadas, o que acaba por estimular a aprendizagem dos alunos.

Observa-se, então, que embora todos esses seis indicadores estejam acima ou no ponto de corte (14 ou mais respostas positivas) ainda merecem ser analisados pela Editora, pois a voz de professores que estão utilizando o material é muito relevante.

Outros quatro indicadores ficaram logo abaixo do ponto de corte, recebendo entre 13 e 11 respostas positivas. Foram eles:

g) mobilização de conhecimentos prévios dos alunos (13 sim) – para este conjunto de docentes, a coleção leva em consideração os saberes dos alunos e, assim, facilita a (re)elaboração de conceitos. No entanto, alguns docentes chamaram atenção para o fato de que não basta apenas o livro nesta tarefa; é preciso uma ação incisiva do professor, especialmente quando um conteúdo é lançado;

h) apresentação de tarefas desafiantes (13 sim) – os alunos se mostram motivados com as tarefas, especialmente por serem diversificadas e desafiadoras. Houve, no entanto, docente que as considerou repetitivas;

i) ordem das sequências didáticas (11 sim) – este conjunto de respondentes, que representa a metade do grupo, admitiu que a ordem facilita a aprendizagem, até por que as atividades são apresentadas de forma clara e dinâmica. Outros professores consideraram a ordem confusa, com informações vagas, demandando desdobramentos que ficam por conta da ação do professor;

j) construção de conceitos (11 sim) – segundo esta metade do grupo, a Coleção contribui significativamente para a construção de conceitos. No entanto, alguns docentes chamaram atenção para o papel do professor nesta prática (é o

mediador) e o papel do aluno como sujeito de sua aprendizagem. Um professor chamou atenção para a ausência de determinados conteúdos, o que atrapalha a construção dos conceitos.

Por fim, destaca-se o conjunto de quatro indicadores avaliados de forma bastante negativa.

k) quantidade de atividades propostas (1 sim) – foi o indicador considerado mais frágil. Os professores alegaram que a quantidade de exercícios não dá conta das necessidades didáticas e, com isso, precisam planejar outras atividades. Um professor, no entanto, sinalizou que ‘o livro é apenas um coadjuvante’;

l) clareza dos enunciados (4 sim) – a maioria dos professores admitiu que os enunciados não são claros, o que exige muita ajuda por parte dos professores para que os alunos possam compreender. Alegaram que há enunciados que dão margem a dupla interpretação e que os alunos encontram muitas dificuldades para trabalharem sozinhos;

m) clareza dos conteúdos (6 sim) – na mesma linha dos enunciados também foram visualizados como confusos.

n) planejamento das aulas (8 sim) – para o grupo que avaliou positivamente, o planejamento ajuda no lançamento dos conteúdos e na criatividade da prática pedagógica; no entanto, o tempo é exíguo para dar se dar conta de todo o conteúdo planejado. Um docente salientou que o professor não deve se limitar ao que é sugerido no livro.

Esses indicadores, sem dúvida, devem ser alvo de uma revisão, pois com avaliações quantitativas tão baixas é de se supor que podem apresentar alguns problemas.

Na avaliação desses indicadores cabe enfatizar as falas que registraram a importância do professor ter uma prática autônoma, que vá muito além do livro didático. Uma prática que inclua, de forma criativa, adaptações à proposta apresentada pela editora. Neste sentido, se inscreve a indicação de Lajolo: “o professor precisa preparar com cuidado os modos de utilização do livro, isto é, as atividades escolares através das quais um livro didático vai se fazer presente no curso em que foi adotado.” (LAJOLO, 1996 p. 8).

Por fim, é apresentada a síntese dos resultados obtidos na categoria **aspectos materiais** da Coleção. As respostas dos professores levaram às seguintes inferências avaliativas:

a) a associação imagem-texto, indicador bem avaliado quantitativamente (17 sim), facilita a compreensão do conteúdo, a construção de conceitos. Embora surgissem críticas, por exemplo, a que qualificou-a como 'desinteressante', no computo geral este aspecto é visualizado positivamente;

b) a relação imagem-conceito, também com boa avaliação quantitativa (16 sim), foi valorizada pela diversidade e contextualização das imagens, indicação de fontes de consultas. Poucas críticas alegaram: superficialidade das imagens e carência de informações complementares;

c) a linguagem dos textos, com avaliação bastante razoável, porém abaixo do ponto de corte (12 assinalamentos na opção sim), foi considerada adequada à faixa etária; clara, objetiva, contextualizada. Em contrapartida, recebeu críticas como: difícil, rebuscada, técnica e formal, dando margem a dúvidas;

d) a formatação gráfica, indicador bem avaliado (15 sim), foi destacada especialmente pelas evidências de que os alunos gostam dos livros. Nos aspectos positivos situam-se: atualização; tamanho das letras; tipo de fontes; relações com os conteúdos; imagens pertinentes. Nas críticas se destaca a limitação dos espaços para os alunos desenvolverem suas atividades;

e) a quantidade de páginas (indicador que recebeu apenas 5 sim), foi visualizada como inadequada, por limitar a apresentação de conteúdos; exercícios, inclusive os de fixação da aprendizagem; resumos.

Esta síntese conclusiva, contendo as avaliações referentes às três categorias, que conjuntamente constituem **aspectos pedagógicos** da Coleção Pitágoras / Rede Cristã para o Ensino Fundamental I, oferece subsídios que podem auxiliar na tomada de decisões sobre as reformulações que se fazem necessárias para o aprimoramento do material. Nesta direção, de imediato, sobressai a necessidade de rever os indicadores que foram mais negativamente avaliados, a saber: (a) a quantidade de páginas e de atividades propostas (sugestão de aumentar); (b) os enunciados e os conceitos (precisam ficar bem claros e precisos); e (c) o planejamento das aulas (o tempo é pouco para o professor dar conta dele). Sobre este último aspecto, é importante mencionar que as críticas se concentram nas falas dos professores que dobram turno, o que culmina em sobrecarga de trabalho. Em termos filosófico-educacionais ficou indicada a necessidade de aprimorar o texto em termos de promoção da autonomia do aluno.



Não se pode concluir este estudo sem mencionar que, por trás das falas direcionadas à avaliação da Coleção, encontrou-se uma série de registros que permitiram visualizar posições pedagógicas bastante consistentes sobre qualquer material didático. Essas posições defendem o professor como o mediador, como aquele que tem a autoridade e competência necessárias para ir muito além do material (no caso, o livro). Neste 'ir além' se incluem: complementar conceitos e enunciados; criar atividades, tarefas e exercícios que ampliem/aperfeiçoem os conteúdos em estudo, tudo isto exigindo compromisso do professor com o seu ofício. Nesses registros periféricos à avaliação se insere um novo foco de avaliação: a competência docente para conduzir uma proposta que se define sócio-interacionista.

Como conclusão final do estudo avaliativo, reconhece-se que a Coleção Pitágoras/Rede Cristã de Educação para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de um modo geral, atende aos princípios pedagógicos do Colégio Batista Shepard, por estarem os seus livros em concordância com o que se prescreve no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Interno deste estabelecimento de ensino.

## 5.2 SUGESTÕES

Com o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento do uso do livro didático Coleção Pitágoras / Rede Cristã de Educação Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Colégio Batista Shepard, sugere-se que o Colégio:

- a) capacite seus professores, discutindo temas relacionados a seus princípios pedagógicos de ensino;
- b) concretize um maior acompanhamento do trabalho docente com a Coleção, oferecendo subsídios complementares para o seu uso didático;
- c) desenvolva mais encontros de estudos para atualização dos professores, não somente em relação ao uso da Coleção, mas, particularmente, envolvendo o conhecimento do Projeto Pedagógico do Colégio e de sua filosofia educacional em sua integração com os PCN;
- d) invista na formação em serviço dos seus professores no que se refere a desenvolver habilidades de leitura de enunciados e aprofundar os conceitos sócio-interacionista e os significados de práticas pedagógicas dirigidas à autonomia dos alunos;

e) crie grupos de discussão sobre a necessidade e o preparo de planejamentos alternativos, que possam enriquecer a abordagem dos conteúdos inseridos nos livros didáticos;

f) potencialize a formação de grupos de estudo voltados para a troca das experiências que deram certo, buscando, assim, superar os aspectos tidos como frágeis;

g) ofereça maior suporte ao professor, quando na sua entrada no Colégio, no que tange a orientações específicas sobre a prática pedagógica docente, prevista no Regimento Interno e no PPP.

Este estudo se encerra com a confirmação da importância da construção coletiva da prática pedagógica. Nesta construção se incluem as definições acerca da escolha dos livros didáticos. As atividades desenvolvidas no Colégio Batista Shepard, que incluíram uma seleção crítica dos livros a serem utilizados com os alunos, tendo como sustentação a voz dos professores, apoiada no uso diário do material, evidencia o compromisso do Colégio com a busca da qualidade do ensino oferecido.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. *Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras*. 14 ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph; HANESIAN, Helen. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BARCELOS, Valdo. *Educação Ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF: MEC, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2015.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Guia de livros didáticos PNLD 2008: apresentação*. Brasília, DF: MEC: SEB: FNDE, 2007. (Série Anos Finais do Ensino Fundamental). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/pnldapres07.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental: Ciências Naturais*. Brasília, DF: MEC: SEF, 1998a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2014.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, DF: MEC, 1998b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2015.
- CAMARGO, Luiz. Projeto gráfico, ilustração e leitura da imagem no livro didático. *Em Aberto*, Brasília, DF, ano 16, n. 69, jan./mar. 1996. Disponível em: <[emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1043/945](http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1043/945)>. Acesso em: 12 jun. 2015.
- CARDOSO, Rafael. *O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica 1870-1960*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- CHIANCA, Thomaz; MARINO, Eduardo; SCHIESARI, Laura. *Desenvolvendo a cultura da avaliação em organizações da Sociedade Civil*. São Paulo: Global, 2001. (Coleção Gestão e Sustentabilidade).
- COLÉGIO BATISTA SHEPARD. *Projeto Político Pedagógico*. Rio de Janeiro, 2010.
- COLÉGIO BATISTA SHEPARD. *Regimento Interno do Colégio Batista Shepard*. Rio de Janeiro, 1995.

DELORS, Jacques et al. *Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Brasília, DF: Unesco, 1998. Disponível em: <<http://ftp.infoeuropa.eurocid.pt/database/000046001-000047000/000046258.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

ELLIOT, Ligia Gomes; HILDENBRAND, Lucí; BERENGER, Mercêdes Moreira. Questionário. In: ELLIOT, Ligia Gomes (Org.). *Instrumento de Avaliação e Pesquisa: caminhos para construção e validação*. Rio de Janeiro: Wak, 2012, p. 25-67.

ELLIS, Jane Elisabeth de Castro; BARBOSA, Lauren Nogueira; FREITAS, Luciana Maria Tenuta. *Alfabetização matemática: 2º ano Ensino Fundamental livro 2*. Belo Horizonte: Editora Educacional, 2014. (Coleção Rede Pitágoras).

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Brasil). *Sinopse do Professor da Educação Básica: Censo Escolar 2009*. Brasília, DF: Inep, 2009. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/Sinopse/sinopse.asp>>. Acesso em: 26 jun. 2012.

LAJOLO, Marisa. Livro didático: um (quase) manual de usuário. *Em aberto*, Brasília, DF, v. 16, n. 69, 1996.

MAGER, Robert. *A formulação de objetivos de ensino*. Rio de Janeiro: Globo, 1978.

MASETTO, Marcos. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papyrus, 2000.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Oficina de Linguística Aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MORAES, Mara Sueli Simão et al. Temas Político-sociais/transversais na educação brasileira: o discurso visa à transformação social?. *Revista Ciência Geográfica*, Bauru, v. 9, n. 2, p. 199-204, maio/ago., 2003.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Autonomia e complexidade. *Linguagem e ensino*, Pelotas, v. 9, n. 1, p.77-127, 2006.

SACRISTÁN, José Gimeno. *O Currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, José Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. *Compreender e transformar o ensino*. 4. ed. Porto Alegre: AR-TMED, 2000.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe. *O saber histórico na sala de aula*. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda B. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na Cibercultura. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 141-160, dez. 2002.

REDE PITÁGORAS. *Projeto pedagógico: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias*. Belo Horizonte: Editora Educacional, 2009. 3 v. (Coleção projeto pedagógico Rede Pitágoras 2010).

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 20. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

RICHARDS, Jack. The role of textbooks in a language program. *New Routes*, São Paulo, n. 17, abr. 2002, p. 26-30. Disponível em: <<http://www.professorjackrichards.com/wp-content/uploads/role-of-textbooks.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2015.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James L.; FITZPATRICK, Jody R. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Ed. Gente, 2004.

## APÉNDICE

## Apêndice A – Questionário

Rio de Janeiro, \_\_\_\_ de outubro de 2014.

Prezado(a) Professor(a),

Este questionário faz parte da minha dissertação do Mestrado Profissional em Avaliação, realizado na Fundação Cesgranrio.

Gostaria de saber sua opinião sobre o livro didático Coleção Rede Cristã/ Pitágoras, Anos Iniciais, no sentido do atendimento aos princípios pedagógicos do Colégio Batista. Com isto, você estará contribuindo com informações importantes para a melhoria da qualidade pedagógica do Primeiro Segmento do Ensino Fundamental I do Colégio Batista Shepard.

Antecipadamente, agradeço sua colaboração.

Jovana de Souza Nunes da Silva

### Instruções

Este instrumento contém questões fechadas e abertas.

Peço que não deixe nenhuma questão sem resposta.

As questões abertas são fundamentais para justificar suas respostas.

**1.** Qual é o seu sexo?

( ) Masculino

( ) Feminino

**2.** Qual é sua idade?

( ) 20 – 29 anos

( ) 30 – 39 anos

( ) 40 – 49 anos

( ) Acima de 50 anos

**3.** Qual é a sua formação? (É possível marcar mais de uma opção)

( ) Curso Normal

( ) Curso Normal Superior

( ) Curso Superior: Qual(is)?.....

( ) Especialização: Qual(is)?.....

( ) Mestrado: Qual?.....

4. Que séries que você leciona no Colégio Batista Shepard?  
( ) 1º Ano ( ) 2º Ano ( ) 3º Ano ( ) 4º Ano ( ) 5º Ano
5. Qual é o seu tempo de magistério no Colégio Batista Shepard?  
( ) 0 a 5 anos  
( ) 6 a 10 anos  
( ) 11 a 15 anos  
( ) 16 anos ou mais
6. Em que faixa de tempo de magistério você se situa?  
( ) 0 a 5 anos  
( ) 6 a 10 anos  
( ) 10 a 15 anos  
( ) 15 a 20 anos  
( ) 20 anos ou mais

---

**As questões 7 a 29 se referem aos livros didáticos  
Coleção Pitágoras/Rede Cristã de Educação Anos Iniciais.**

---

7. Você considera que a organização das sequências didáticas sugeridas no Guia do Professor atende ao conteúdo planejado?  
( ) Sim ( ) Às vezes ( ) Não  
Por quê?  
.....  
.....  
.....
8. Você considera útil a variedade de estratégias de ensino, oferecidas no Guia do Professor?  
( ) Sim ( ) Às vezes ( ) Não  
Por quê?  
.....  
.....  
.....
9. Você utiliza as sugestões oferecidas no Guia do Professor para o planejamento das aulas?  
( ) Sim ( ) Às vezes ( ) Não  
Por quê?  
.....  
.....  
.....



**10.** Em sua opinião, existe conexão entre os objetivos do Guia do Professor e os conteúdos do livro didático?

Sim  Às vezes  Não

Por quê?

.....  
.....  
.....

**11.** Para você, as respostas no Guia do Professor servem de orientação para realização do trabalho com os alunos?

Sim  Às vezes  Não

Por quê?

.....  
.....  
.....

**12.** Você considera que o livro didático atende à proposta Sóciointeracionista do Colégio Batista Shepard?

Sim  Às vezes  Não

Por quê?

.....  
.....  
.....

**13.** Em sua opinião, o livro didático apresenta articulação com os temas transversais?

Sim  Às vezes  Não

Por quê?

.....  
.....  
.....

**14.** Para você, as atividades apresentadas no livro didático levam em consideração a diversidade do alunado?

Sim  Às vezes  Não

Por quê?

.....  
.....  
.....

**15.** Do seu ponto de vista, o livro didático promove a autonomia do aluno?

Sim  Às vezes  Não

Por quê?

.....

.....

.....

**16.** Em sua opinião, a sequência didática de ensino proposta pelo livro didático facilita a aprendizagem do aluno?

Sim  Às vezes  Não

Por quê?

.....

.....

.....

**17.** Você considera que o livro didático possibilita a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos, a cada lançamento de conteúdo?

Sim  Às vezes  Não

Por quê?

.....

.....

.....

**18.** Do seu ponto de vista, o livro didático contribui para a construção de conceitos?

Sim  Às vezes  Não

Por quê?

.....

.....

.....

**19.** Em sua opinião, os conteúdos de aprendizagem do livro didático são apresentados com clareza?

Sim  Às vezes  Não

Por quê?

.....

.....

.....

**20.** Segundo sua percepção, o livro didático apresenta os enunciados das atividades/exercícios de maneira compreensiva para o aluno?

Sim  Às vezes  Não

Por quê?

.....  
.....  
.....

**21.** Você considera que as atividades/exercícios do livro didático são suficientes para o aprendizado do aluno?

Sim  Às vezes  Não

Por quê?

.....  
.....  
.....

**22.** Em sua opinião, o livro didático apresenta atividades desafiadoras para o aluno?

Sim  Às vezes  Não

Por quê?

.....  
.....  
.....

**23.** Para você, as atividades apresentadas no livro didático estimulam a participação dos alunos nas tarefas propostas?

Sim  Às vezes  Não

Por quê?

.....  
.....  
.....

**24.** Segundo sua percepção, o livro didático possibilita a participação do aluno na sala de aula?

Sim  Às vezes  Não

Por quê?

.....  
.....  
.....

**25.** Do seu ponto de vista, a associação entre o texto e as imagens do livro didático favorece a aprendizagem dos alunos?

Sim  Às vezes  Não

Por quê?

.....  
.....  
.....

**26.** Segundo sua opinião, as imagens do livro didático comunicam conceitos pertinentes às aprendizagens propostas?

Sim  Às vezes  Não

Por quê?

.....  
.....  
.....

**27.** Você considera que a linguagem dos textos do livro didático é apropriada para os alunos?

Sim  Às vezes  Não

Por quê?

.....  
.....  
.....

**28.** Segundo sua opinião, a formatação gráfica do livro didático é atrativa para os alunos?

Sim  Às vezes  Não

Por quê?

.....  
.....  
.....

**29.** Do seu ponto de vista, a quantidade de páginas do livro didático é suficiente para o conteúdo proposto?

Sim  Às vezes  Não

Por quê?

.....  
.....  
.....

Obrigada!